ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO
Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 60
JANEIRO 2021

CONSELHO NACIONAL

LISBOA - 12 DEZEMBRO 2020

pág. 6

"PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES!"

INCLUI CARTAZ EM ANEXO

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES!

LIVRO

ASSOCIATIVISMO LIVRE

Uma história de fraternidade e processo

de Joana Dias Pereira

Leitura recomendável ao preço de campanha de 15,00

CAPACITAÇÃO POISE

Nova fase, novos desafios!

A 2ª Fase termina a 28 de Fevereiro.
A 3ª Fase inicia-se a 1 de Março.

Regista-te!
Capacita-te!

NESTE NÚMERO PODE LER

- **Segurança máxima, risco zero!** *pág. 10 a 15*
- **Capacitação - O Associativismo vai dar a volta a Portugal** *pág. 16 a 28*
- **Actividades das Estruturas** *pág. 30 a 37*
- **Campanha de recuperação de quotização** *pág. 48*

QUOTA DE 2021 A PAGAMENTO (COM VANTAGENS)

pág. 47

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

É NATURAL TER MEDO DE MORRER. **NÃO É NATURAL TER MEDO DE VIVER!**

Perante a escalada da pandemia, os dados diários apontam para um agravamento que nos deixa a todos, ainda, mais preocupados. O receio de ser contagiado e contagiar os nossos familiares, amigos, colegas de trabalho, tornou-se uma preocupação quase compulsiva.

Quando confrontados com a realidade num familiar ou amigo, a sensação de impotência aumenta exponencialmente e o medo de morrer funciona como um alarme que nos alerta. O medo de morrer é sensorial, natural, e tem por objectivo prevenir-nos e alertar-nos para o risco eminente. "Se acontece aos outros, também me pode acontecer a mim".

Haverá risco zero?

O risco zero não existe embora seja desejável concorrer para tal. A tomada de medidas preventivas aconselhadas, é essencial para podermos criar com gradualidade a nossa nova normalidade. Levaremos tempo a regressar à normalidade "antiga" se é que alguma vez venhamos a conseguir. Isso seria resiliência.

O que sobra então da nossa vida? Como viver com tantas regras, dados estatísticos negativos e tantas incertezas? Podemos nós ter uma nova vida social?

Para termos vida social devemos estar conscientes da situação que se vive. Devemos ser rigorosos com os nossos comportamentos e estar atentos aos comportamentos dos outros, ser capazes de identificar os riscos e promover as garantias de segurança.

Não devemos facilitar mas antes ser criteriosos em cada acção, cada iniciativa e tudo fazer para transmitir uma sensação de segurança real e estar preparados para qualquer eventualidade.

Planear acções, iniciativas, no caso das actividades associativas, deve ser um desafio que se experimenta sem pôr nada nem ninguém em risco. Devem ser consideradas as variáveis espaço, tempo, comportamento, necessidade e oportunidade.

Não podemos ter medo de viver.

Viver em sociedade é aquilo que cada um de nós sabe fazer melhor, dando o melhor de si próprio. Esta epidemia é um episódio nas nossas vidas e na nossa sociedade. Há-de passar e havemos de olhar para ela como uma situação grave mas que vencemos, ainda que, com perdas pelo caminho.

A nossa Confederação tem vindo a fazer reivindicações, recomendações, informações, dar apoios de vários tipos. Vamos evoluir para uma nova fase dessa intervenção.

- Vamos continuar com a campanha "Segurança máxima risco zero – Associativismo pela positiva", com materiais de combate à pandemia e informações/publicações.
- Estamos a produzir um "Manual de sobrevivência" para as Colectividades portuguesas.
- Vamos promover uma campanha de solidariedade entre as filiadas da Confederação e as 33.000 colectividades existentes em Portugal.
- Vamos desenvolver uma Campanha Nacional/Apelo ao Povo português solicitando o seu apoio às Colectividades.

O momento que se vive é de grande exigência e oportunidade para manifestarmos a nossa capacidade de resistência, resiliência e solidariedade associativa.

Vamos vencer a Pandemia!
Portugal precisa das Colectividades!
O Associativismo vai dar a volta a Portugal!

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

TEMPO DE MAIS SOLIDARIEDADE

O movimento associativo, para além de outras valências importantes, comporta a prática constante da solidariedade.

Neste tempo atípico, onde os bens essenciais deixaram de estar ao dispor de muitos milhares de pessoas, gerou-se uma forte onda de partilha para que as pessoas atingidas, e tantas têm sido, possam aceder aos meios mínimos de sobrevivência.

Bem sabemos que, numa sociedade politicamente bem organizada, cabe ao Estado garantir que todos possam aceder ao essencial, designadamente, à alimentação, à habitação, à educação dos seus, à saúde e à cultura.

Todavia, todos temos consciência que nem sempre o Estado assume em plenitude o papel regulador e distribuidor dos bens materiais e espirituais.

Assim sendo, cabe a todos e a cada um de nós, inseridos nas estruturas associativas, participar na recolha e partilha de todos os bens ao nosso alcance, para que o pão material e espiritual essencial à sobrevivência dos nossos concidadãos, chegue às suas mãos.

Apesar de já estar em marcha a distribuição de vacinas para debelar esta pandemia que nos atingiu, vai decorrer muito tempo até se atingir a normalidade, se é que tal vai, de facto, ocorrer.

Chame-se-lhe caridade ou solidariedade, ponto é que é cada vez mais urgente, participarmos ativamente nesta autêntica cruzada para que a esperança não se desvaneça, para que os nossos concidadãos em situações reais de desespero reganhem forças para viverem com dignidade. Mas muitos deles não podem fazê-lo sozinhos. Daí que devamos suscitar, em qualquer estrutura coletiva a que pertencemos, a necessária onda de generosidade para que os mais atingidos possam, não só ver uma luz ao fundo do túnel, mas que esta esteja já ao seu pleno alcance.

Não podemos estar descansados enquanto soubermos que, na nossa rua, no nosso bairro, na nossa aldeia, na nossa associação, continua a haver gente a sofrer com a carência do essencial.

No início deste ano, ainda com muitas nuvens no horizonte, é urgente fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para que todos os nossos concidadãos reganhem a dignidade perdida ou hipotecada.

Cabe-nos contribuir, ativamente, nesta cruzada solidária.

Tenho fé que, também neste domínio, o movimento associativo, dê o contributo que deve.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

NÃO NOS DEIXEMOS DERROTAR

2020 terminou! Foi um ano difícil, que exigiu de todos uma enorme capacidade de adaptação. Foi um ano em que, literalmente tivemos que alterar rotinas, mudar hábitos e sobretudo deixar de partilhar afetos.

O ideal de servir as nossas comunidades, através do associativismo, precisou de se elevar a um patamar distinto do que havíamos feito até então, prescindindo, a bem de todos, de contactos pessoais que tanto nos confortam a alma.

O mundo já tinha enfrentado momentos difíceis, é certo, nós é que não estávamos preparados para este momento, de forma tão rápida e alargada no tempo. Mas seguimos em frente, com determinação e coragem, adaptando-nos a uma nova vida com a alegria possível e vontade de servir os outros. As coletividades têm mostrado isso a cada novo projeto em que se empenham e a prova disso mesmo, é que nos mantemos fiéis à génese da fundação de cada uma, com a capacidade que temos de colocar os nossos saberes ao serviço da comunidade.

É necessário apoiar os que estão na linha da frente de um combate pandémico e como tal precisamos de nos reinventar. Somos pessoas capazes de gerar mudanças, mas que sentimos dificuldades, como todas as outras. A diferença está na resiliência do Movimento Associativo em não se deixar derrotar pelos obstáculos, na capacidade que demonstramos de transformar as adversidades em oportunidades.

Defendemos Valores de fraternidade, de solidariedade, de amizade e respeito pelo próximo, que este ano devem ser afirmados com maior assertividade e vividos de forma ainda mais intensa.

2021 está aí. São 365 dias de uma história que cada um de nós pode escrever, 365 dias de oportunidades para abrir, para dar muito de nós em prol dos outros. Não nos deixemos derrotar.

"Quando quisermos que alguma coisa se faça, devemos pedi-la a um homem ocupado. Ele sabe como dividir o seu tempo, para obter o que lhe é pedido"

Paul Harris

Feliz 2021!

RECONHECIMENTO

Nos tempos nefastos que estamos a viver mais apreciáveis se nos admiramos os gestos de apoio e de reconhecimento. Quer a nível individual que no campo associativo, tem sido necessária muita resiliência e muita imaginação para superar os escolhos que têm sido postos diante de nós. De facto, muitas vidas pessoais ficaram comprometidas e muitos projetos associativos ficaram suspensos. Mas se isso é verdade, também é certo que muitas portas se abriram que nos têm permitido retomar a esperança.

Desde logo, a atenção de muitas autarquias municipais e de freguesia que vão celebrando com muitas associações protocolos de apoio financeiro e logístico para a prossecução dos seus objetivos. Ainda bem que tal está a acontecer, após muitos anos de indiferença, permitindo-se assim que as populações beneficiem direta e indiretamente dos apoios que lhes são devidos.

Por outro lado, registe-se o gesto simbólico e histórico da audiência que o Presidente da República concedeu a uma representação dos corpos gerentes da Confederação, na pessoa do presidente e vice-presidente da direção. Este encontro, para além da sua importância intrínseca vale também pelo exemplo que dá ao Governo e a outras instâncias do poder, nem sempre atentas à importância do movimento associativo.

Este facto não aconteceu por acaso. Na verdade, deve-se, não só ao trabalho de muitos de nós, mas sobretudo ao facto da Confederação ter como presidente da direção, um cidadão de excelência, um homem extremamente culto, um trabalhador incansável, sempre pronto a esquecer-se de si para beneficio do movimento associativo, uma pessoa dialogante mas firme nas suas convicções, um chefe nato, do melhor que eu conheço, em todo o país, em todos os domínios da vida coletiva.

Não é fácil encontrar alguém que reúna um tão vasto e qualificado conjunto de qualidades e só assim se compreende que se tenham congregado de forma concertada as instituições vocacionadas para a economia social, para além de intervenções noutras áreas socio-culturais e desportivas.

Conheço bem o enorme respeito e admiração que os dirigentes de dessas instituições nutrem pelo Augusto Flor.

Tenho muito respeito por todos os que têm servido o movimento associativo, ao longo dos tempos, a nível local, regional de nacional, mas senti-me no dever de exaltar esta personalidade que tanto nos honra e enobrece.

Conhecedor, há mais de uma década, da personalidade do Augusto, numa relação sempre pautada pelo respeito pelas diferenças pessoais e ideológicas, peço-te, caro amigo, que aceites este meu testemunho de reconhecimento, em nome do movimento associativo.

Francisco Barbosa da Costa
Presidente da Mesa do Congresso

CONSELHO NACIONAL

LISBOA - 12 DEZEMBRO 2020

O Conselho Nacional da CPCCRD realizou a sua última reunião de 2020 no passado dia 12 de dezembro em Lisboa. Esta reunião do Conselho Nacional foi mista, contando com a participação presencial de uma boa parte dos Conselheiros Nacionais e com a participação digital via plataforma ZOOM de um número significativo de outros Conselheiros Nacionais.

Pela primeira vez o CN foi realizado no Anfiteatro do Metropolitano de Lisboa situado na estação do Metro do Alto dos Moinhos, onde todas as regras de segurança, máscara, distância e desinfeção das mãos.

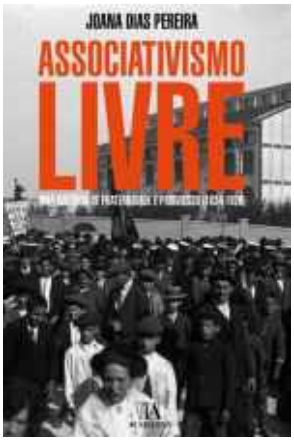
Homenagem

Dr. Luís Figueiredo Queijo

Durante o decorrer dos trabalhos foi apresentado, debatido e votado favorávelmente o Plano de Actividades para 2021.

Foi ainda ocasião para atribuir o Galardão "Reconhecimento e Homenagem" ao Dr. Luís Figueiredo Queijo que ao fim de mais de trinta anos anos deixou de colaborar com a Confederação no campo jurídico por ter decidido gozar a sua já muito merecida reforma.

Houve ocasião para lhe agradecer toda a sua dedicação ao associativismo bem como ouvir as suas palavras de agradecimento pelo galardão e pela forma como durante décadas o Movimento Associativo soube colaborar com ele.



Apresentação de livro

"Associativismo livre"

A Drª Joana Pereira teve também ocasião de apresentar ao Conselho Nacional e de viva voz o livro de sua autoria intitulado "Associativismo livre".

Todos puderam constatar que se trata de uma obra única e de fundamental importância para a história do movimento associativo especialmente no período estudado de 1834 a 1926. Pela voz de Sérgio Pratas, Vice-presidente da Direcção da CPCCRD chegou a notícia de que já estão criadas as condições necessárias para que a Drª Joana Pereira possa prosseguir este trabalho histórico elaborar um segundo volume que abarcará o período histórico que se seguiu àquele que agora foi estudado, ou seja 1924-2024, data do centenário da confederação e em que será apresentada a obra.

Resoluções
Sustentabilidade financeira

Os Conselheiros Nacionais tiveram também a oportunidade de analisar e votar duas Resoluções propostas pela Direção.

A da Sustentabilidade Financeira debruçava-se sobre 10 medidas que contribuíssem para a recuperação das quotizações em atraso.

Situação financeira e social do Associativismo Popular

Resolução que apontava para medidas propostas a vários poderes aquando a discussão do OE; Governo, Grupos Parlamentares da AR, Câmaras Municipais, e todas elas reprovadas pela maioria parlamentar na Assembleia da República.

Esta Resolução mandatou a Direção Nacional a tomar medidas de inconformismo importantes para o Movimento Associativo Popular.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DISTRIBUI EPIs PELAS ESTRUTURAS DESCENTRALIZADAS

A CPES – Confederação Portuguesa de Economia Social, na qual estamos associados e desempenhamos o cargo de Presidente do Conselho Fiscal, decidiu atribuir um valor de 2500€ a cada uma das filiadas para apoio na compra de EPIs – Equipamentos de Protecção Individual, tais como Termómetros, Viseiras, Máscaras e Álcool Gel/Desinfetante.

A Confederação decidiu distribuir todo o material adquirido após consultadas todas as Federações Distritais e Associações Concelhias (estruturas descentralizadas da Confederação) para serem distribuídas pelos seus dirigentes de forma a poderem desenvolver a sua actividade associativa em segurança.
A distribuição foi feita de acordo com o mapa anexo.
Resta agradecer a iniciativa e apoio à CPES!

NOME	DISTRITO	CONCELHO
Federação das Colectividades do Distrito de Aveiro	Aveiro	Estarreja
Famoa - Feitoria dos Sentidos	Aveiro	Oliveira de Azeméis
Federação das Colectividades do Distrito de Beja	Beja	Beja
Associação das Colectividades do Concelho da Figueira da Foz	Coimbra	Figueira da Foz
Nova União das Colectividades do Concelho de Alcobaça	Leiria	Alcobaça
Associação Concelhia de Associações da Marinha Grande	Leiria	Marinha Grande
Associação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Alenquer	Lisboa	Alenquer
Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa	Lisboa	Lisboa
Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa	Lisboa	Lisboa
Associação das Colectividades do Concelho de Loures	Lisboa	Loures
Federação das Colectividades do Concelho de Gondomar	Porto	Gondomar
Associação das Colectividades do Concelho de Marco de Canavezes	Porto	Marco de Canavezes
Associação das Colectividades do Concelho de Matosinhos	Porto	Matosinhos
Associação das Colectividades do Concelho do Porto	Porto	Porto
Associação das Colectividades do Concelho de Valongo	Porto	Valongo
Federação das Colectividades de Vila Nova de Gaia	Porto	Vila Nova de Gaia
Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto Distrito de Santarém	Santarém	Santarém
União de Colectividades e Associações do Concelho de Torres Novas	Santarém	Torres Novas
Associação de Colectividades do Concelho de Almada	Setúbal	Almada
Associação das Colectividades do Concelho do Barreiro	Setúbal	Barreiro
Associação de Colectividades do Concelho do Seixal	Setúbal	Seixal
Associação das Colectividades do Concelho de Setúbal	Setúbal	Setúbal
Federação das Colectividades do Distrito de Setúbal	Setúbal	Setúbal
Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto	Lisboa	Lisboa

SEGURANÇA MÁXIMA - RISCO ZERO

O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL!

Entre os dias 5 e 18 de Março de 2020, por recomendação da Confederação, suspenderam as actividades e encerraram as instalações mais de 93% das Colectividades em Portugal. Foi um valioso contributo para que o vírus não se propagasse porque cerca de 3 milhões de portugueses ficaram em casa.

Mas a Pandemia não terminou e continuámos a tomar posição através de informação regular, apoio à distância a todas as filiadas e não filiadas, a Câmaras Municipais e Juntas de freguesia que nos colocavam dúvidas.

A cooperação entre a Confederação e a DGS possibilitou a criação de um Código de Conduta e do Plano de Contingência que permitiu a retoma das actividades entre Junho e Dezembro em muitos casos. De salientar que não surgiu nenhum caso de foco e cadeia infecciosa nas Colectividades.

Nos contactos feitos por via digital e no terreno, constatámos que havia essencialmente três tipos de problemas:

Primeiro, a perda de receitas de centenas de milhões de euros que, ao não entrarem nas Colectividades, também não foram investidos na economia local com impactos negativos para as empresas e a manutenção dos postos de trabalho.

Segundo, a falta de trabalho colectivo das Direcções, falta de Assembleias Gerais para prestação de contas ou eleger os órgãos sociais o que pode colocar em causa a participação cívica, a transparência e a democracia associativa.

Terceiro, a falta de interacção entre associados, dirigentes e familiares no espaço associativo em múltiplas actividades e modalidades o que pode contribuir para o risco de medo, isolamento, stress, esgotamento, frustração, ansiedade e possível depressão.

Por tudo isto resolveu-se lançar uma campanha nacional em que se reforçou a informação, foram distribuídas dezenas de Telas para afixar nas fachadas das Colectividades, distribuíram-se Máscaras e Carteiras para máscara, fizeram-se dezenas de visitas presenciais.

A segunda fase desta "campanha pela positiva" está a decorrer com entrevistas em jornais locais ou regionais e publicidade paga para dar apoio moral e motivação aos colegas Dirigentes que enfrentam grandes dificuldades.

O mapa que segue na página seguinte mostra a distribuição efetuada e que continua até Março de 2021.

A Máscara CPCCRD/POISE é segura e tem a Certificação do CITEVE n.º 11874/2020 que permite até 25 lavagens a 60 graus C.

AVEIRO
Aveiro
S. João Madeira

BEJA
Alvito
Beja

BRAGA
Barcelos
Esposende

BRAGANÇA
Carrazeda de Ansiães

Castelo Branco
Castelo Branco
Covilhã

COIMBRA
Coimbra
Lousã
Figueira da Foz

ÉVORA
Évora

FARO
Aljezur
Faro
Lagoa
Olhão
Silves

GUARDA
Guarda
Mêda

LEIRIA
Alcobaça
Bombarral
Marinha Grande

LISBOA
Alenquer
Amadora
Cascais
Lisboa
Loures
Odivelas
Sintra

PORTALEGRE
Fronteira

PORTO
Felgueiras
Gondomar
Marco Canaveses
Matosinhos
Porto
Valongo
Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Benavente
Constância
Salvaterra de Magos
Santarém
Tomar
Torres Novas

SETÚBAL
Alcácer do Sal
Almada
Barreiro
Palmela
Seixal
Sesimbra
Setúbal

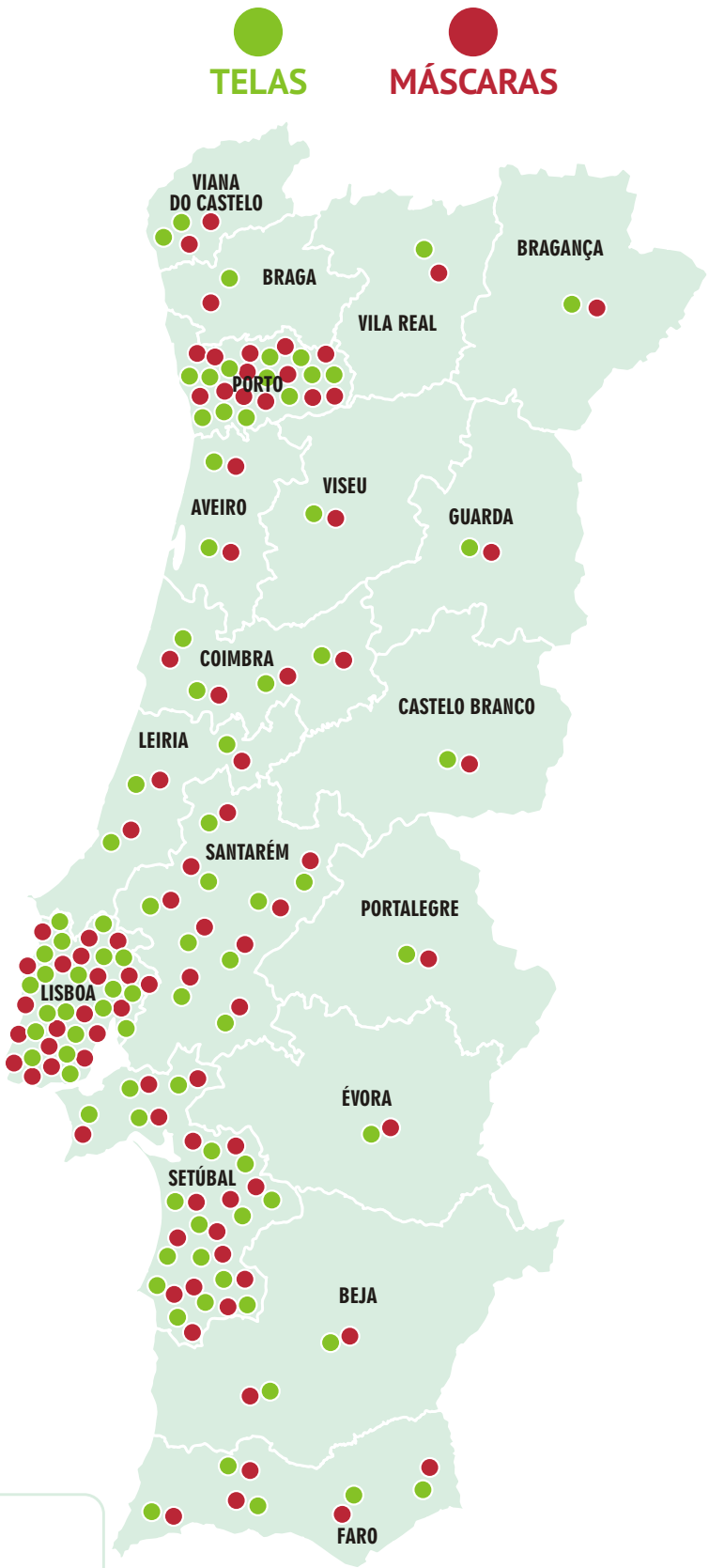
VIANA DO CASTELO
Chaves
Viana do Castelo
Vila Real

VISEU
Santa Comba Dão

AÇORES
Graciosa

MADEIRA
Câmara de Lobos

ESTRANGEIRO
Londres



GALERIA DE IMAGENS

Associação das Colectividades do Concelho de Valongo

Associação de Defesa do Património Histórico
e Arqueológico de Aljezur - Concelho de Aljezur

Associação Recreativa e Cultural Praceta Cidade da Praia
Aldoar - Concelho do Porto

Associação de Pais da Senhora da Hora
Concelho de Matosinhos

Clube União Recreativo
de São Julião do Tojal - Loures

ACRAP - Concelho de Estarreja

Associação das Colectividades
do Concelho do Barreiro

Centro Artístico Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira
Avintes - Concelho de Vila Nova de Gaia

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Alto de Avilhó
Custóias - Concelho de Matosinhos

GALERIA DE IMAGENS

Casa do Concelho de Castro Daire
Concelho Lisboa

Clube do Sargento da Armada (Delegação do Feijó)
Concelho de Almada

Clube União Recreativo de São Julião do Tojal
Concelho de Loures

Feira Festa Quinta do Conde - Concelho de Sesimbra

Grupo Recreativo e Desportivo de Palhais
Concelho do Barreiro

Casa do Povo do Concelho de Olhão - Moncarapacho

Centro Cénico e de Bem Estar Social da Cela
Concelho de Alcobaça

Rancho Folclórico da Boidobra - Concelho da Covilhã

Clube Desportivo e Recreativo Águias Unidas do Fanqueiro
Concelho do Seixal

Liga dos Amigos de Alenquer - Concelho de Alenquer

GALERIA DE IMAGENS

Liberdade Futebol Clube - Concelho de Almada

Grupo de Cante Coral de Alvito Os Papaborregos
Concelho Alvito

Rancho Folclórico de Santo André de Sobrado
Concelho de Valongo

GIS Buarcos (Grupo de Instrução e Sport)
Concelho da Figueira da Foz

Grupo Desportivo e Cultural do Conde 2
Concelho de Sesimbra

Moto Clube da Guarda - Concelho da Guarda

Clube de Futebol Os Estombarenses - Concelho de Lagoa

Sociedade de Instrução e Recreio Messinense
Concelho de Silves

Centro Republicano e Democrático de Fânzeres
Concelho de Gondomar

Grupo Desportivo da Livração
Concelho de Marco de Canaveses

GALERIA DE IMAGENS

Rancho Folclórico de Macieira da Lixa
Concelho de Felgueiras

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense
Concelho de Almada

Sociedade 1º de Agosto
Santa Iriense

Grupo Desportivo Chinquilho
Sempre Fixe - Concelho do Barreiro

Sporting Clube de Alenquer
Concelho de Alenquer

GIS Buarcos
Concelho da Figueira da Foz

Centro Recreativo de Mafamude - Mafamude
Concelho de Vila Nova de Gaia

Sociedade Filarmónica Operária Amorense
Concelho do Seixal

CPN Ermesinde - Clube de Propaganda da Natação
Concelho de Valongo

Centro Cultural e Recreativo de Fontainhas e Graínho
Concelho de Santarém

Núcleo Sporting Clube de Portugal - Covilhã

Sociedade Musical Odivelense - Concelho de Odivelas

GABINETE NORTE

Gabinete Norte na ponta final da II Fase

Adelino Soares
Membro da Direção e responsável
pelo Gabinete Polo de Atendimento Norte

Caminhamos para o final da II Fase do processo da Capacitação dos dirigentes associativos.

Atividade da Confederação realizada a partir do Gabinete Norte, desde o nosso último Conselho Nacional a 27 de julho foi pautada pela preocupação na preparação de iniciativas em torno da Ação "O Associativismo Vai dar a Volta a Portugal".

Desde então, a Comissão Permanente (CP) reunindo a 29 de julho, avaliou a necessidade de preparação de iniciativas, tendo marcado para 19 de setembro uma Ação designada por "O futuro do associativismo com confiança" que em colaboração com a Federação de Gaia e a respetiva Câmara local, se pautou como um excelente debate, criando expectativas positivas para a elaboração de outros debates para toda a região Norte.

Esta acção contou entre outros com dirigentes da Direção, do Presidente Augusto Flor e do Presidente da Mesa da Assembleia, Dr. Barbosa da Costa, e ainda com vários dirigentes do Conselho Nacional.

A 29 de Setembro reuniu novamente a CP, tendo traçado algumas iniciativas, em conformidade com orientações da Direção Nacional, para o período final da II Fase da Capacitação de forma a dar sequencia às atividades, e ao mesmo tempo, com o objectivo de manter a ligação da Confederação ao movimento associativo nacional.

Assim, até ao final de janeiro foram previstas iniciativas em Esposende (9/12) e Viana do Castelo com data a marcar, para o Marco de Canavezes a 26 de novembro, em Gondomar a 18/12, em Estarreja a 8/01/2021 e em Valongo a realizar a 30/01/2021.

Já aconteceu a de Esposende, uma excelente iniciativa que proporcionou excelente debate, sendo apontadas medidas para uma real organização do movimento associativo local e a necessidade de continuar este trabalho, contando com a colaboração da respectiva Câmara de Esposende.

Aconteceu também no concelho de Gondomar a 18 de dezembro a Ação prevista a qual se pautou por um bom Debate, pela intervenção dos dirigentes envolvidos, pelas preocupações apontadas quanto à sustentação das suas colectividades e o futuro que os esperam.

Também em Estarreja aconteceu a 14 de janeiro, outra Ação, que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Estarreja, e com vários dirigentes de Coletividades locais e de outras regiões do distrito e do país.

Está ainda programada para dia 30 de janeiro uma outra Ação a partir de Valongo, a qual inicialmente estando programada como uma realização presencial, mas que dadas as ultimas preocupações e limitações impostas superiormente, em função dos cuidados para com a pandemia, a iremos realizar da mesma forma que as outras, em sistema digital.

Todas estas iniciativas foram realizadas na utilização dos meios digitais, salvaguardando assim as condições de cuidados para com a saúde de todos os participantes.

Revelou-se um meio eficaz, permitindo envolvimentos diversos e dispersos, de dirigentes de várias paragens, dando origem a trocas de experiências de funcionamento, das realizações possíveis, das nossas dificuldades e preocupações, que se revelaram sempre muito idênticas.

Pensamos assim, que no cumprimento destas acções do "Associativismo Vai dar Volta a Portugal" conseguimos um quase cumprimento de trabalho projetado para todo o espaço abrangido pelo Gabinete Norte.

Alguns pormenores, que deverão ser avaliados posteriormente pela Comissão Permanente, não inválida a justeza do realce principal que merece a justificação de uma das medidas mais importantes, apontadas na Memória Descritiva para esta II Fase: a abertura do nosso Gabinete a Norte alargando a zona de intervenção da Confederação Portuguesa das Coletividades.

Não fosse a pandemia e certamente, alguns outros

importantes objectivos tomariam outras formas do nosso funcionamento, que se podem evidenciar pelo melhor aproveitamento da capacidade de envolvimento dos Dirigentes formados através das duas ações dos Estudos Avançados, através do seu apoio formativo a muitos outros Dirigentes que se distribuem pela área de intervenção deste nosso Gabinete Norte e o estudo de formas eficazes para a sustentabilidade da nossa instalação a Norte.

Naturalmente que, dos aspetos relacionados com a importância orgânica da nossa afirmação a Norte, a questão da sustentabilidade deverá merecer uma atenção especial, pela parte de todos os dirigentes, pela justificação da sua necessidade, com a apresentação de soluções viáveis e avaliando em cada momento a sua aplicação prática.

Nova medida acontece.

O trabalho em preparação para a III Fase da Capacitação, deverá ter em conta, algumas debilidades entendidas como importantes.

Traçando linhas de orientação necessárias, com o contributo de todos.

Conhecendo a Memória Descritiva para esta nova Fase, estudando-a e melhorando a sua discussão, com o envolvimento de mais dirigentes associativos, compreendendo os documentos em causa, e encontrando as melhores soluções para a sua aplicação.

Condição importante, vai ser a enorme atenção no acompanhamento da Comissão Permanente, dando outra dinâmica, revendo prazos de reunião, reforçando esta equipa com mais elementos, criar mais compreensão para a sua importância, levando todos ao assumir de responsabilidades no seu melhor acompanhamento.

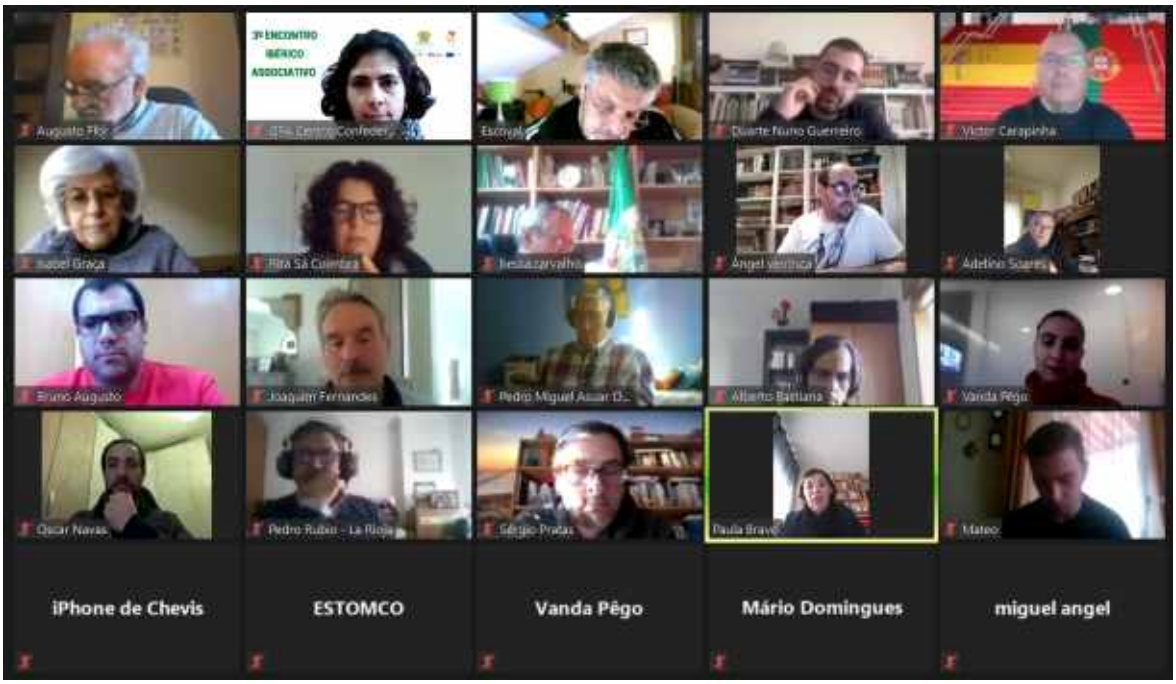
A confiança que devemos transmitir a todos os Dirigente do movimento associativo nacional deve evidenciar a importância da projecção da Confederação através da nossa capacidade de sustentação dos Polos de atendimento, nos Gabinetes.

No nosso caso, a Norte vamos procurar dar mais dinâmica ao trabalho geral da Confederação.

GABINETE CENTRO

Joaquim Escoval
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Centro

A actividade do GPA Centro continuou dentro do delineado no plano de actividade para 2020.
No plano organizativo ficou concluída e aprovada a composição permanente do GPA Centro tal como decidida está a composição de uma comissão executiva ficando agendadas reuniões bimestrais e quinzenais respectivamente.
De salientar que no GPA Centro se levou o plano organizativo ao ponto de atribuir tarefas a todos os membros da Comissão Permanente fazendo com que estas correspondam às tarefas dos membros da Direção Nacional criando assim uma organização em espelho, o que poderá permitir um funcionamento mais correto e uma interligação mais ágil e produtiva entre a Comissão Permanente e a Direção Nacional.
Dentro desta atividade há a destacar a realização via plataforma zoom de uma Conferência dedicada ao tema do Folclore que, foi moderada por Bruno Augusto do Rancho Folclorico Boidobra, contou como oradores com os presidentes da Confederação Portuguesa das Colectividades Dr. Augusto Flor e da Federação do Folclore Português Dr. Daniel Café. Esta conferência contou com a participação de diversas associações da região bem como de ranchos folclóricos e de várias filiadas interessadas neste tema.
Importante também referir que o GPA Centro foi incumbido de organizar o III Encontro Ibérico que também decorreu por via digital no final do ano de 2020 e que desempenhou essa tarefa de uma forma muito competente.
O plano de actividades para 2021 bem com o desenvolvimento do protoolo de formação com a Universidade da Beira Interior mercem agora preferencialmente a atenção deste gabinete da zona centro.



GABINETE ESTREMADURA

Reunião da Comissão Permanente do GPA da Estremadura

Veladimiro Matos
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete Polo
de Atendimento Estremadura

Dirijo-me hoje aos membros do GPA Estremadura e não só, para vos falar sobre a 3ª Fase do Projeto da Capacitação Institucional dos Parceiros Economia Social Membros do CNES, cujo objetivo é dar continuidade à Capacitação dos(as) Dirigentes Associativos Voluntários e Eleitos (DAVs) iniciada em 2015 com a Fase I. Certo é que a Fase 2 a terminar a 28 de fevereiro de 2021, geraram no MAP um ciclo virtuoso de novas descobertas de sistemas de trabalho em rede e digital que a atual Pandemia COVID nos obrigou a conhecer e a transformar em instrumentos de trabalho.

Na Fase III a iniciar em março, o universo de DAVs elegíveis para a Capacitação continua a ser composto por:

- 5 membros da Mesa do Congresso;
- 11 membros da Direção Nacional;
- 3 membros do Conselho Fiscal;
- 51 membros do Conselho Nacional;
- cerca de 100 membros das Federações Distritais;
- cerca de 200 membros das Associações Concelhias;
- cerca de 30 membros Jovens Dirigentes até aos 35 anos.

IMPORTÂNCIA

A 3ª Fase de Capacitação é demasiada importante para o futuro da Confederação onde a entidade financiadora POISE irá estar muito atenta à nossa execução.

Todos os dirigentes que até agora se empenharam na participação ativa nas Fases I e II, certamente já fizeram uma pequena reflexão sobre o enriquecimento de conhecimentos pessoais e coletivos conseguidos com este Projeto de Capacitação para as entidades do CNES na qual estamos inseridos cujo um dos objetivos é também contribuir para a **inovação, modernização e desmaterialização** dos serviços da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto. Assim estejamos à altura dessa tarefa!

No GPA Estremadura, como não podia deixar de ser, conto com o empenho de todos os seus membros Dirigentes Associativos experientes dos Distritos de Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, na participação ativa com apresentação de propostas de trabalhos no âmbito do "Associativismo Vai dar a Volta a Portugal", eventos, ações de sensibilização associativa (formações), palestras, apresentações de Livros entre outras.

CONFEDERAÇÃO REFORÇA-SE COM TÉCNICOS SUPERIORES QUALIFICADOS!

A gestão da Confederação continua a ser assegurada por Dirigentes Associativos, voluntários e benévolos. Contudo, o nível de responsabilidade e de conhecimento é muito exigente e requer especialistas em várias áreas como o direito e a gestão.
Com a saída para a reforma do Dr. Luís Figueiredo foi necessário admitir uma Advogada, no caso, a Drª Elisabete Barbosa.
Foi também admitido o Dr. Bernardo Bastos, Advogado especializado em Contratação Pública derivado à exigência desta área.
O Dr. Luís Caetano que foi admitido como Gestor de Projectos, substituiu a anterior Gestora Drª Anabela Lança que, a seu pedido, abraçou um novo projecto de vida.

Elisabete Barbosa, Drª.
Nasceu em Bucelas (Loures), em 1978. Licenciou-se em Direito em 2001, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e está inscrita na Ordem dos Advogados desde 2004, sendo titular da cédula profissional n.º 19678L. Exerce a atividade de Advogada, em prática individual, desde 2004, com particular incidência nas áreas de penal, trabalho, família, civil, executivo e comercial.
Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta (Loures) desde 2001.
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação das Coletividades do Concelho de Loures desde 2014.
Integra o Rancho de Folclore e Etnografia Os Ceifeiros da Bemposta desde 1984

Bernardo Bastos, Dr.
Licenciado em Direito em 1999,
Estágio de Advocacia concluído em outubro 2001,
Atividade em Sociedade de Advogados desenvolvida ininterruptamente desde 1999 (enquadrada com o Estágio de Advocacia), com maior incidência nas áreas do Direito Público, Direito Civil, Contratos, Imobiliário, Registos e Notariado.
Sócio Fundador da HBB, Sociedade de Advogados, R.L. (2009), onde exerce predominantemente o exercício de Advocacia na Área de Direito Público, Contratos, Imobiliário, Registos e Notariado, dando apoio a diversas instituições públicas do sector local, a entidades do setor empresarial Local e as associações de direito público.

Luís de Sousa Caetano, Dr.
É licenciado em gestão de empresas e especializações em consumo e gestão de mercados e empreendedorismo e inovação.
Ao longo de mais de 15 anos, desempenhou funções no sector privado, tendo passado por várias áreas da gestão - recursos humanos, comunicação, logística e gestão estratégica, em vários desafios nacionais e internacionais.
Desde 2011 tem desempenhado funções no sector social, enquanto consultor, gestor de projectos, formador e mentor em vários projectos e consórcios para a inovação social, com especial enfoque nos domínios da empregabilidade e empreendedorismo para públicos vulneráveis e territórios complexos.
Ao longo de vários anos foi Dirigente Associativo, desempenhando vários cargos em Associações de Cidadania, Recreativas e Desportivas, estando actualmente ligado a uma Associação na área do voluntariado internacional.
Nos tempos livres dedica-se à escrita, fotografia, voluntariado e área do desenvolvimento pessoal.

CANDIDATURAS A PROGRAMAS, MEDIDAS E LINHAS DE APOIO E FINANCIAMENTO

Luís de Sousa Caetano
Gestor de Projeto | CPCCRD

Dois dos maiores desafios, prioridades e preocupações existentes desde sempre para o Movimento Associativo, prendem-se com a capacidade económica e financeira das suas Entidades assim como a sustentabilidade a curto, médio e longo prazo das mesmas.

Com efeito, estas duas áreas são essenciais, à semelhança de outras, na vida de uma Organização, dado estarem na base, suportarem e permitirem o seu normal funcionamento e desenvolvimento das respetivas iniciativas e atividades, assim como sustentarem e viabilizarem a sua própria existência a todo o momento (atual e futuro).

Nesse sentido, um dos grandes desafios que se coloca em permanência aos Dirigentes Associativos prende-se com a existência de fontes de receitas que permitam a disponibilidade dos recursos financeiros necessários (essenciais) para a existência das suas Entidades.

Necessidade enormemente agravada, devido à situação extraordinária de Pandemia que se vive a nível global desde 2020 e que tem levado à diminuição drástica das tradicionais fontes de financiamento, com enormes e significativos impactos na realidade diária das organizações e seus dirigentes, associados e beneficiários.

Para além da existência de fontes de receita próprias, as Entidades podem ainda recorrer a diversos tipos de programas, medidas e linhas de apoio e financiamento, de âmbito nacional, europeu e internacional.

Para além das várias medidas e linhas de apoio extraordinárias no âmbito do Covid-19, atualmente existem diversos outros programas, medidas e linhas disponibilizadas por diversas Entidades Privadas, Sociais e Institucionais, em variadas tipologias, formatos e finalidades.

E, como tal, esta é, sem dúvida, uma possibilidade e opção atualmente ao dispor, sendo que tal irá depender de diversos e variados fatores como sejam os objetivos da Entidade, a sua estratégia, tipologia de atuação, áreas de intervenção e até a própria localização geográfica.

Fatores que, nalgumas situações poderão limitar ou impedir a submissão de uma candidatura e, noutros casos, condicionar ou potenciar o sucesso da mesma.

Nesse sentido, para que uma Organização considere a possibilidade de recorrer a este tipo de programas, medidas e linhas de apoio é importante que, primeiramente, defina uma estratégia interna para o efeito.

Assim, numa primeira fase deverão ser realizadas uma reflexão e análise internas, que possam permitir responder às seguintes questões:

1) qual o problema (necessidade) concreto e específico que existe;
2) que tipo de solução, ideia ou projeto se pretende desenvolver e implementar para dar resposta a esse problema;
3) de que forma é que essa solução é inovadora e diferenciadora;
4) quais e que tipo de recursos e meios (humanos, materiais, logísticos, financeiros, técnicos, imateriais, outros) vão ser necessários para o desenvolvimento e implementação da solução;
5) quais e que tipo de recursos e meios (internos e externos) a Entidade dispõe;
6) quais vão ser os impactos reais (qualitativos e quantitativos) que se pretendem atingir com a implementação da solução e como vão ser verificados, medidos e validados;
7) de que forma(s) se vai garantir a sustentabilidade após a implementação da solução e o final do projeto.

Após esta primeira fase, importa então identificar:

1) que tipo de programas, medidas e linhas existem e que são orientados para o que é pretendido;
2) qual o enquadramento legal, os requisitos, as regras e os procedimentos a cumprir por parte da Entidade e se esta se enquadra e é elegível para tal.

Atualmente, existem diversas Entidades Financiadoras que disponibilizam vários tipos de programas, medidas e linhas de apoio e iniciativas e que têm ao dispor equipas técnicas, disponíveis para prestar todos os esclarecimentos e informações necessárias.

Existem ainda fontes que poderão facilmente ser pesquisadas a partir da internet e onde é possível encontrar estas Entidades, oportunidades e demais informação pretendida.

A título de exemplo e para consulta, ficam duas:

https://www.geofundos.org/
https://inovacaosocial.portugal2020.pt/

Por último, importa salientar que sendo esta uma opção que, efetivamente, pode fazer a diferença na sustentação, desenvolvimento e crescimento de uma Organização, é também e cada vez mais uma opção que, por exigência das Entidades Financiadoras e de imperativos legais, implica profissionalismo, rigor, transparência e responsabilidade assumida por parte dos Dirigentes Associativos, do quadro de pessoal e das estruturas de apoio, na aplicação e aproveitamento destes recursos que, são sempre escassos, mas que, sem dúvida alguma, são uma oportunidade.

ASSEMBLEIA GERAL

– Estão abertas as inscrições para quem queira usar da palavra.

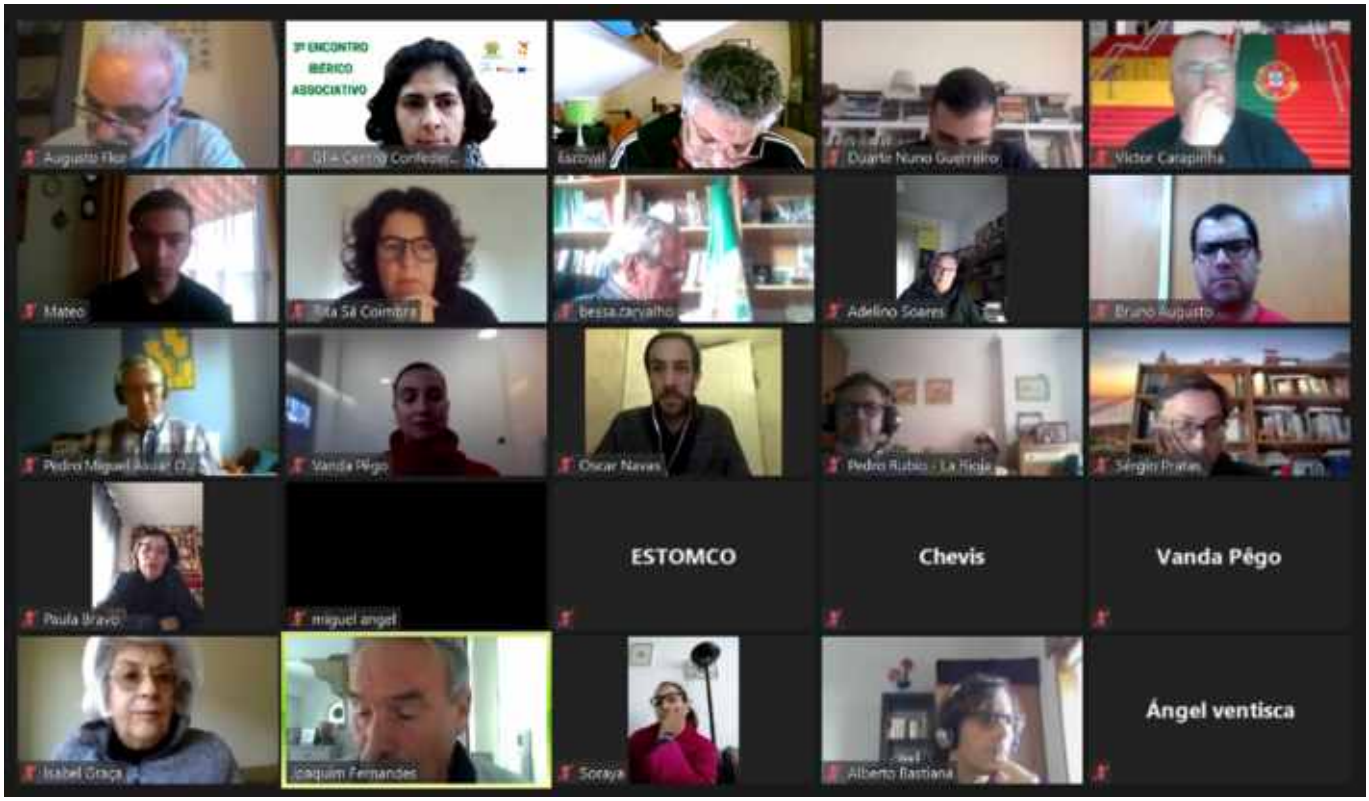
Vítor Carapinha
Vogal da Direção

Esta frase, dita pelo presidente da Assembleia Geral, é aquela que mais vezes se ouve no decorrer da reunião magna dos associados, sendo repetida em cada ponto da Ordem de Trabalhos
Mais que a simples informação de que os presentes podem intervir, ou a exortação à participação no debate, ela traduz o mais profundo conceito de democracia no seio das associações, pelo que revela de vitalidade da instituição e do envolvimento de toda a massa associativa nos assuntos que a todos diz respeito.
Sendo por excelência o primeiro órgão social da associação, a Assembleia Geral regularmente constituída é sempre o ponto mais alto na vida da colectividade. Na sua forma tradicional de realização, e pela importância de que se reveste, a reunião do órgão máximo sempre foi considerada um acto solene que, em conformidade, tem lugar em espaço apropriado para o efeito, habitualmente designado por Salão Nobre.
Por obrigação legal ou estatutária, a reunião da Assembleia Geral deve ocorrer periodicamente para votar os documentos de prestação de contas e eleger os titulares dos órgãos da associação. Reúne também para aprovar planos e orçamentos e, eventualmente, deliberar sobre competências não atribuídas a outros órgãos.
A importância associativa da reunião da Assembleia Geral não se resume ao cumprimento das normas instituídas. Ela permite a participação directa dos associados no acompanhamento da gestão da sua associação. Todos os conceitos de democracia, representativa ou participada, encontram expressão prática na reunião de todos os associados, segundo as disposições universalmente aprovadas.
A Assembleia Geral funciona segundo regras próprias, de que se destacam a convocatória a todos os sócios com indicação da ordem de trabalhos, local, data e hora, a presença efectiva na reunião e os necessários quóruns de constituição e votação, entre outros. Pode-se assim considerar não ser viável a realização de uma Assembleia Geral que não obedeça a estes critérios, nomeadamente fazer a reunião por meio telemático.
Por força do surto epidémico de covid-19 que atravessa todos os sectores da sociedade, o Movimento Associativo Popular viu a sua actividade suspensa ou com sérias restrições, nomeadamente com o adiamento de reuniões de assembleia geral que, aliás, teve proteção legal nos primeiros tempos da pandemia.
Apesar de todos os constrangimentos associativos, a crise sanitária em curso não pode impedir a realização das assembleias gerais para aprovar relatórios e eleger órgãos sociais. É imperativo que as associações regularizem as suas obrigações estatutárias através da organização segura das reuniões, respeitando as instruções de proteção individual e colectiva das autoridades de saúde.
Não pode continuar a haver situações de omissão de prestação de contas aos sócios.
Não pode haver situações de prolongamento artificial de mandatos ou de concentração de competências directivas em apenas um ou dois dirigentes, com a desculpa de não se poder realizar a assembleia eleitoral por culpa do vírus. Ou ainda com a justificação de não haver associados para preencher uma lista de candidatura, não obstante ser susceptível de acontecer.
Estas situações, referenciadas em alguns casos, além da gravidade no plano legal e estatutário, em nada contribuem para normalizar a relação dos associados com a sua associação. Pelo contrário, produzem sentimentos de desânimo e abandono, a acrescentar ao legítimo receio do desconhecido.
É necessário reagir. É necessário ter presente que o movimento associativo já passou por outras crises de amplas diversidades, e de todas elas conseguiu superar-se e afirmar-se em toda a sua dinâmica e dialéctica.
No fundo, além da continuidade e normalidade da associação, está em causa a própria democracia interna, apanágio do associativismo tal como o conhecemos na actualidade.
Devemos, pois, e cumprindo as normas de segurança e de distanciamento, realizar as Assembleia Gerais, todas as que forem necessárias. Não virão muitos sócios, é certo, mas alguns hão-de aparecer. E teremos o prazer de ouvir o presidente da Mesa perguntar – Quem vota contra? – Quem se abstém?

Para depois proclamar – Está aprovado por unanimidade!

3º ENCONTRO IBÉRICO (DIGITAL)

O Associativismo Ibérico na prevenção, combate e pós Pandemia



A realização anual do ENCONTRO IBÉRICO, tornou-se uma necessidade sentida pelas duas Instituições que o organizam: CPCCRD e FEAF, sendo realizados alternadamente cabendo em 2020 a realização a Portugal, em função digital por imperativo COVID-19, agendada para o dia 05 de dezembro a partir das 10 horas, via ZOOM.

António Bessa Carvalho
Vice-presidente da Direcção

Os balanços dos Encontros anteriores foram sempre considerados muito positivos pelas reflexões que proporcionaram, pelo conhecimento dos problemas e das potencialidades de cada uma das entidades e pela relação pessoal de amizade estabelecida. Configura-se por isso a importância da Plataforma Informal Ibérica, tendo a coordenação do lado português o responsável internacional e Vice-presidente da CPCCRD, Bessa Carvalho e pela FEAF, o seu Presidente Pedro Azuar.

A realização de cada Encontro está sempre subordinada a cada momento da vida associativa nos dois países e às questões mais sentidas e tem sido fruto de uma convergência de posições e de consenso entre as partes. Tem havido temas que sendo estratégicos, se mantém na agenda dos Encontros pela sua transversalidade.

Este ano, coube à CPCCRD organizar o 3º Encontro Ibérico. Estamos todos a viver momentos de grande incerteza que, por certo, não estarão clarificados no 1º semestre de 2021 o que inviabiliza o Encontro no seu modelo presencial pelo que optamos pela via digital.

Pareceu-nos adequado e necessário conhecer melhor quais as dificuldades, potencialidades e respostas do Associativismo neste tempo de pandemia, bem como a relação com os poderes públicos. Igualmente importante olhar para "públicos-alvo" dos Dirigentes Associativos e ouvi-los quanto à perspetiva que têm sobre o presente e o futuro.

Participaram via ZOOM pela Direção Nacional, Augusto Flor, António Bessa Carvalho, Lino Soares, Joaquim Escoval, Vítor Carapinha.

Participaram ainda Conselheiros Nacionais de Viana do Castelo, Braga, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro, com grande pena minha não se fez representar Bragança e Vila Real.

Pelas 10,00h, deu-se inicio ao Encontro Ibérico, com o apoio técnico de Ana Lúcia Ferreira do Gabinete Centro, com intervenções em jeito de saudação, do Augusto Flor e Pedro Azuar.

Logo de seguida, subordinado ao tema: **"diagnóstico da Pandemia nos dois países, impactos e respostas públicas na perspetiva do Associativismo",** tivemos a certeza de que o 3º Encontro começava da melhor forma, tal a capacidade de diálogo dos representantes para abordarem o tema em epígrafe que convenhamos, o Diagnostico é similar no contexto Ibérico.

De tarde, com o tema "**Papel das Mulheres e Jovens Dirigentes Associativos e perspetivas para o futuro, (pós pandemia)** excelentes intervenções dos palestrantes, ficamos todos com a convicção de que em Espanha esta situação (mulheres e jovens) é menos problemática, há uma maior intervenção dos jovens e das mulheres, no M.A.P. do lado de lá da fronteira e não só na zona da raia.

Para terminar em beleza, segue-se um novo painel ": **Relações trilaterais FEAF/CPCCRD/OEIA, gestão de espectativas".** É sentida uma necessidade premente de colocar uma abertura especial na análise deste tema, tal a sua importância. A relação trilateral incide nos 2 países e consequentemente no bom e efetivo entendimento Ibérico e que tanto carinho tem tido pelos intervenientes de Portugal e de Espanha. Quer eu, quer o Pedro Azuar, falamos constantemente da trilateridade, da importância que a par do nosso PO ISE e do Erasmus + que a FEAF, aguarda aprovação e do qual somos parceiros e que se direciona para o meio escolar desde o primeiro ciclo até à Universidade na defesa dos valores imateriais de um povo, de uma região. Falamos e vamos ter que conseguir, a colaboração da OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos) que tem a sede em Madrid, onde foi realizada uma importante reunião com o Secretário-geral, Senhor Jabonero, para discutir Iberismo na região Ibero americana, segue-se reunião também com a Diretora em Portugal Professora Ana Paulo Laborinho, que tão bem nos conhece, pois para além de ter recebido a Direção da CPCCRD, acedeu a um Convite para assistir a um Conselho Nacional.

Porquê ver esta ação em contexto Ibérico? Muito simplesmente porque temos a língua portuguesa através do Brasil e CPLP, porque temos um potencial cultural em todos os países ibero americanos, porque temos este ano (2021) vários países que comemoram os 200 anos de independência, porque temos a obrigação de colocar a Cultura de Escala, ao serviço do país, arrastando o poder politico ao serviço do associativismo. Porque comungamos da opinião de visão ao serviço da Economia Social sem receios, sem traumas, afinal somos empreendedores sociais e gestores de Planos de Atividades que consagrem uma maior "agressividade" de participação. Por acaso, a nossa consagrada e mui querida Sagres teve que regressar a Portugal devido à Pandemia mas, as Comemorações dos 500 anos da viagem da circum-navegação iniciada por Fernão Mendes Pinto, teve a companhia do veleiro da Armada Espanhola, tendo em conta que por morte de Fernão Mendes Pinto a supra foi terminada por um navegador Espanhol que acompanhava a esquadra, enquanto foi possível navegar, tiveram várias paragens no mundo e pergunto, os responsáveis do Movimento Cultural de Portugal e Espanha tiveram algum pedido de colaboração? Foram contactadas as Associações Lusas no mundo? Esta trilateralidade, pode e deve incidir neste importante oásis mundial, onde o entendimento dos 2 povos (Portugal/Espanha) são mais que agraciados e sentidos em relações familiares, justificam com calor humano as ações culturais e recreativas e, penso ter chegada a hora de ligar estas "pontes ibéricas" que por razões objetivas, vão ajudar a Zona raiana a perceber porque é que o nosso interior se desloca para o litoral e o interior de Espanha, não o abandona.

Por tudo isto e porque as ideias que a Direção da CPCCRD e da FEAF acreditam não são de todo estanques e necessitam sem dúvida do poder crítico dos nossos Dirigentes raianos e não só. Pela minha parte, acredito que para além da Missão que originou a sua criação associativa, as Associações têm necessidade de sair do apego (voluntário) seco e olhar para as grandes organizações associativas, nos grandes centros com dezenas de funcionários e polivalências, esse sim, o verdadeiro empreendedorismo social.

Vamos, pois, DAR AS MÃOS E ACREDITAR QUE SOMOS LIDERES DAS NOSSAS ORGANIZAÇÕES.

Eu acredito

GALERIA DE IMAGEM DE REUNIÕES DIGITAIS
ATIVIDADE DIGITAL DA CPCCRD

Reunião da Comissão Permanente GPA CENTRO
4 NOVEMBRO 2020

Reunião Direção Executiva
16 NOVEMBRO 2020

Reunião de Direção Nacional (Extraordinária)
5 NOVEMBRO 2020

Reunião de Direção Nacional
23 NOVEMBRO 2020

Reunião Coordenação PO ISE 288
11 NOVEMBRO 2020

WEBINÁRIO | Livro "Associativismo Livre" de Joana Dias Pereira
26 NOVEMBRO 2020

Reunião Comissão Executiva GPA Centro
11 NOVEMBRO 2020

Reunião Comissão Executiva GPA CENTRO
1 DEZEMBRO 2020

Reunião Direção Executiva
3 DEZEMBRO 2020

Reunião Comissão Permanente GPA CENTRO
11 DEZEMBRO 2020

Reunião Direção Executiva
9 DEZEMBRO 2020

Reunião OBAP
18 DEZEMBRO 2020

Debate "O Movimento Associativo Local e o Futuro"
9 DEZEMBRO 2020

GPA NORTE - Debate "O Movimento Associativo Local e o Futuro"
18 DEZEMBRO 2020

Conferência "Associativismo e Comunicação Social"
10 DEZEMBRO 2020

Debate sobre Folclore
19 DEZEMBRO 2020

Reunião Direção Executiva
21 DEZEMBRO 2020

Reunião Dr. Bernardo | Contratação Pública
12 JANEIRO 2021

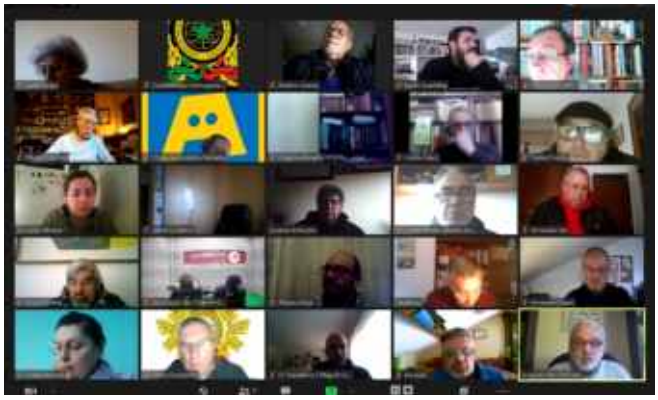
Reunião de Direcção Nacional
4 JANEIRO 2021

Reunião da Comissão Permanente do GPA Estremadura
14 JANEIRO 2021

Reunião Intra Gabinetes
8 JANEIRO 2021

GPA NORTE - Debate "O Movimento Associativo e o Poder Local"
14 JANEIRO 2021

Reunião de Direção Executiva
11 JANEIRO 2021



Conferência / Debate "Banca Social e o Associativismo
Cooperação Precisa-se!"
16 JANEIRO 2021

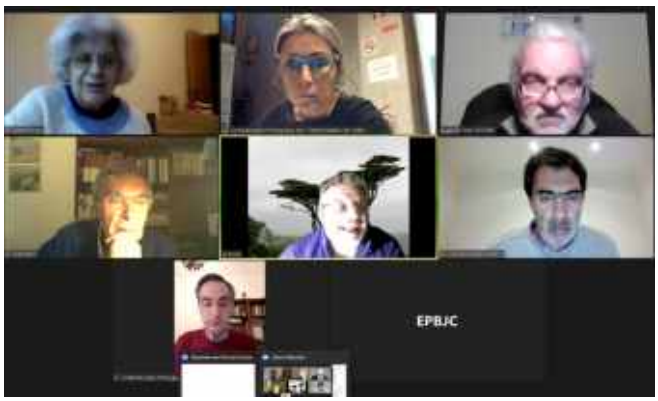
Reunião de Direção Executiva
18 JANEIRO 2021

WEBINÁRIO | Associativismo Popular e Envelhecimento Ativo: o caso do Distrito de Leiria
22 JANEIRO 2021

Reunião da Coordenação
20 JANEIRO 2021

Conferência "Associativismo em Tempo de Pandemia"
23 JANEIRO 2021

Reunião Comissão Permanente Gabinete Norte
21 JANEIRO 2021



Reunião de Direção Executiva – MISTA
25 JANEIRO 2021

Conferência/Debate "Os Dirigentes Associativos vão ao Psicólogo!"
21 JANEIRO 2021

Reunião Intra Gabinetes
26 JANEIRO 2021

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e possam dar opinião sobre a importância da Confederação Portuguesa das Colectividades no Movimento Associativo Popular.

Responde o **Conselheiro Nacional** (C.N.)
Albano da Silva Furtado Ginja

Clube de Sargentos da Armada

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Qual a associação porque foi eleito C.N. e onde se situa?	Foi eleito C.N. pelo, Clube do Sargento da Armada, com sede na Rua das Escolas Gerais, no bairro típico de Alfama
2 Quantos sócios tem e quais as principais atividades?	Tem cerca de três mil e oitocentos (3800) sócios, desenvolvendo atividades na área, social, recreativa, cultural e desportiva: Possui bar e restauração, bailes temáticos (pinha, carnaval, santos populares, são martinho, festa de natal, passagem do ano), tardes e noites de fado, concertos corais, exposições, debates/colóquios, dia da mulher e da criança, bem como lançamento de livros. Possui um grupo de artes plásticas, pintura e artesanato "Sempre Aprender". Tem escola de musica, uma grupo de musica tradicional portuguesa e um Coro Polifónico com dezassete (17) anos de existência. No desporto: Uma equipa de futebol de 11 (veteranos), equipa de atletismo com cerca de vinte cinco (25) atletas, entre eles um atleta invisual (António Pessoa).
3 Como vê nos próximos tempos a evolução da Associação perante a Covid-19?	O Clube face á pandemia com que nos debatemos desde o mês de março até praticamente ao mês de julho esteve de portas fechadas, mas existem sempre despesas fixas e para quem tem funcionários/colaboradores a tempo inteiro e não consegue gerar receitas a não ser a quotização é complicado, para além das diversas valências que deixam de ser proporcionadas aos associados e suas famílias. A situação atual ainda muito limitada por via das regras impostas pela DGS, mas que têm vindo a ser cumpridas na integra afasta muito os associados, é a hora de equilibrar dentro do possível a parte financeira e de acordo com as diretivas da DGS ir fazendo regressar algumas das atividades. Usando um termo naval "Vamos navegando ao sabor da Maré" na esperança que venham bons ventos e bons mares!
4 Como tem sido a experiência e disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheiro Nacional?	A experiência tem sido fanática e muito enriquecedora, para quem nasce e vem dum meio associativo de cariz "militar" como é o meu caso vem encontrar uma realidade imaginável de força, entrega, determinação, fazendo-se com pouco "muito". Esta realidade de força tão importante e relevante para o País chamado " Movimento Associativo Popular" enche-me o ego, fazendo-me crescer como homem, dirigente e ser humano. Quanto á disponibilidade, quando gostamos do que fazemos e temos o apoio familiar com é o meu caso, existe sempre alguma disponibilidade, mas tenho a consciência que "roubou" muito tempo á minha família.
5 No seu entender, qual a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular, no presente e no futuro?	A importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular é de uma grandeza muitas vezes imaginável, podemos dizer que é o nosso "farol" que tantas vezes nos guia, principalmente em tempos de tempestade e infelizmente o Movimento Associativo Popular tem sido assolado por tantas. Temos visto a sua importância nesta fase da pandemia, o quanto se tem movido, solicitações de reuniões com o poder governamental, autárquico, DGS, comunicação social, documentação de alerta e prevenção com base nas diretrizes do Governo e da DGS, o recente Código de Conduta e Plano de Contingência, ferramentas essenciais nesta já adiantada fase pandémica. A importância da CPCCRD é reconhecida ao estar representada no Conselho Nacional do Desporto bem como no Conselho Nacional da Economia Social. Sua Exª o Presidente da Republica, Marcelo Rebelo de Sousa reconheceu o quanto a CPCCRD tem sido importante no Movimento Associativo Popular agraciando-a como Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique. Numa palavra "conseguimos viver e crescer sem Mãe" mas não é a mesma coisa!

:: ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE **LOURES**

O ASSOCIATIVISMO POPULAR E A PANDEMIA

Fernando Vaz
Presidente da Associação das Colectividades do Concelho de Loures

O estado de emergência que voltámos a enfrentar a partir do dia 14 do corrente mês de janeiro, vai ter um novo e forte impacto negativo na vida associativa. A redução ao mínimo indispensável dos contactos sociais constitui uma forte contrariedade para o associativismo, que vive precisamente da troca, do encontro, da vontade de fazer juntos, da partilha de objetivos e de ação em comum. As atividades das Colectividades voltam a sofrer uma fortíssima retração com a pandemia. Muitas dessas atividades estatutárias ou não estatutárias, (bares, restaurantes etç) vão estar paradas por tempo que desconhecemos, talvez até ao mês de março/abril. Seguramente isso vai resultar num rude golpe na sustentabilidade financeira das Colectividades, que em muito dependem dessas atividades para suportar despesas que são fixas e não desaparecem totalmente com a pandemia. Para algumas, eventualmente, a viabilidade poderá estar em questão, tanto mais que, embora prestem serviços de grande utilidade económica, recreativa, cultural e social, não são apoiadas particularmente pelo Estado, nem sequer podem recorrer aos apoios disponibilizados pelo Estado para as empresas.

ASSOCIAÇÃO DE COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE LOURES

Numa perspetiva mais mediática, no médio ou no longo prazo, colocam-se as seguintes interrogações. Será que vamos resistir? Finda a crise pandémica, seja lá quando for, que hábitos serão rapidamente restaurados e quais os que poderão vir a transformar-se? Irão as Colectividades, Associações e Clubes retomar a sua atividade normal? Os associados continuarão a manter-se fiéis, pagar as suas quotas e voltarão a frequentar a Colectividade? As modalidades, os atletas, técnicos e colaboradores voltarão rapidamente à situação pré-pandémica? A incerteza aumenta com esta nova declaração do estado de emergência, numa perspetiva de curto, médio e longo prazo.

Mas a verdade é que o associativismo já atravessou momentos muito duros, e, com a resiliência que o caracteriza, foi singrando. Se a lógica de adaptação e ultrapassagem das crises que já vivemos se mantiver como sempre se manteve, a esperança, a certeza, é que continuemos a ter um associativismo vivo e ativo, ainda que transformado pela experiência e pelo ambiente que tiver, entretanto, sido criado.

UNIDOS, COM CONVICÇÃO, COM FIRMEZA, VAMOS VENCER ESTA CRISE!

:: FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO DISTRITO DE **SETÚBAL**

ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO

A Federação das Coletividades do Distrito de Setúbal realizou uma assembleia geral ordinária no dia 26 de Novembro de 2020.

A ordem de trabalhos da assembleia incluiu a apresentação e discussão do Plano de Atividades e Orçamento da Federação para 2021, bem como uma proposta de Regulamento de Galardões e Distinções e um debate sobre o impacto a situação pandémica.

O Plano de Atividades e Orçamento aprovado contempla capítulos dedicados à organização interna, serviços administrativos, informação e divulgação, relações institucionais, candidaturas e programas de apoio ao movimento associativo, capacitação/formação de dirigentes associativos, atividades culturais e desportivas e participação na Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais.

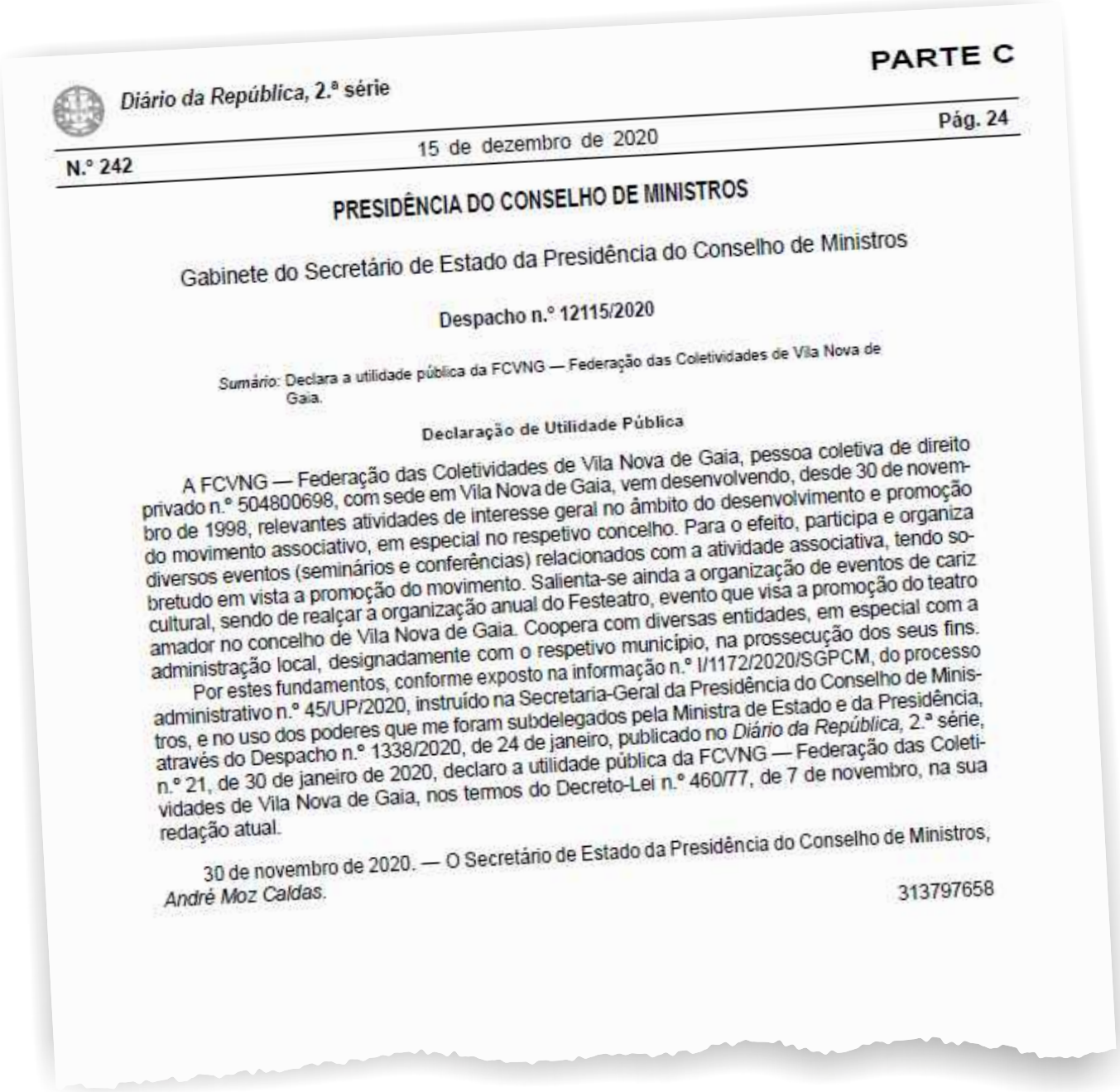
A assembleia geral aprovou ainda um Regulamento de Galardões e Distinções, documento que segue de perto o documento da CPCCRD com o mesmo fim. Recorde-se que a FCDS tem, desde 2019, vindo a atribuir galardões e distinções.

Também o impacto da pandemia no movimento associativo popular foi objeto de intenso debate entre os participantes. Foram apreciadas propostas que a CPCCRD tem vindo a formular junto dos poderes, desde os primeiros momentos da crise pandémica. Foi realçada a importância de manter uma campanha que chame a atenção da sociedade portuguesa para a importância das coletividades.

:: FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DE **VILA NOVA DE GAIA**

Despacho n.º 12115/2020 de 15 de dezembro de 2020, publicado no Diário da República, 2.ª série, PARTE C, N.º 242, que declara a utilidade pública da FCVNG — Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia.
Este é o culminar de um longo processo e o reconhecimento e valorização por parte do Governo de Portugal e do Estado Português da Federação das Coletividades e de todo o Movimento Associativo Gaiense.
É também uma forma de homenagear todos os Dirigentes Associativos Voluntários e Benévolos, que já desempenharam funções na Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia.

Paulo Rodrigues
Presidente da Direção



Diário da República, 2.ª série — PARTE C

N.º 242 — 15 de dezembro de 2020 — Pág. 24

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Despacho n.º 12115/2020

Sumário: Declara a utilidade pública da FCVNG — Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia.

Declaração de Utilidade Pública

A FCVNG — Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia, pessoa coletiva de direito privado n.º 504800698, com sede em Vila Nova de Gaia, vem desenvolvendo, desde 30 de novembro de 1998, relevantes atividades de interesse geral no âmbito do desenvolvimento e promoção do movimento associativo, em especial no respetivo concelho. Para o efeito, participa e organiza diversos eventos (seminários e conferências) relacionados com a atividade associativa, tendo sobretudo em vista a promoção do movimento. Salienta-se ainda a organização de eventos de cariz cultural, sendo de realçar a organização anual do Festeatro, evento que visa a promoção do teatro amador no concelho de Vila Nova de Gaia. Coopera com diversas entidades, em especial com a administração local, designadamente com o respetivo município, na prossecução dos seus fins.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação n.º I/1172/2020/SGPCM, do processo administrativo n.º 45/UP/2020, instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pela Ministra de Estado e da Presidência, através do Despacho n.º 1338/2020, de 24 de janeiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 21, de 30 de janeiro de 2020, declaro a utilidade pública da FCVNG — Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, na sua redação atual.

30 de novembro de 2020. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *André Moz Caldas*.

313797658

ENCONTRO NACIONAL DE ESTRUTURAS

Sendo uma das medidas expressas no Programa de Acção para o mandato 2019/2022, a Confederação tem vindo a realizar encontros regulares com as Estruturas Descentralizadas, ora via digital ora presencial como foi o caso do Encontro Nacional de Estruturas realizado no Hotel Mundial, em Lisboa, onde ocorreu com todas as medidas de segurança e Plano de Contingência próprio.

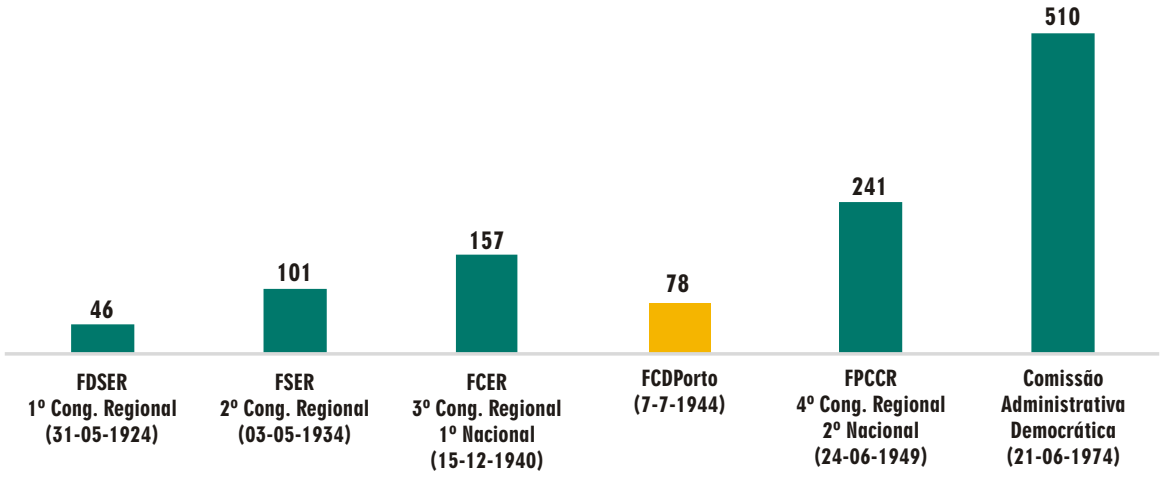
O Encontro Nacional refletiu sobre o estado e funcionamento de cada Estrutura, as dificuldades e potencialidades, os projectos nacionais e os projectos locais, a cooperação das Estruturas entre si e, entre estas e outras entidades a nível local.

Foram apresentados pela Confederação, dados estatísticos que mostram a diversidade de Estruturas e um conjunto de indicadores de cooperação interassociativa.

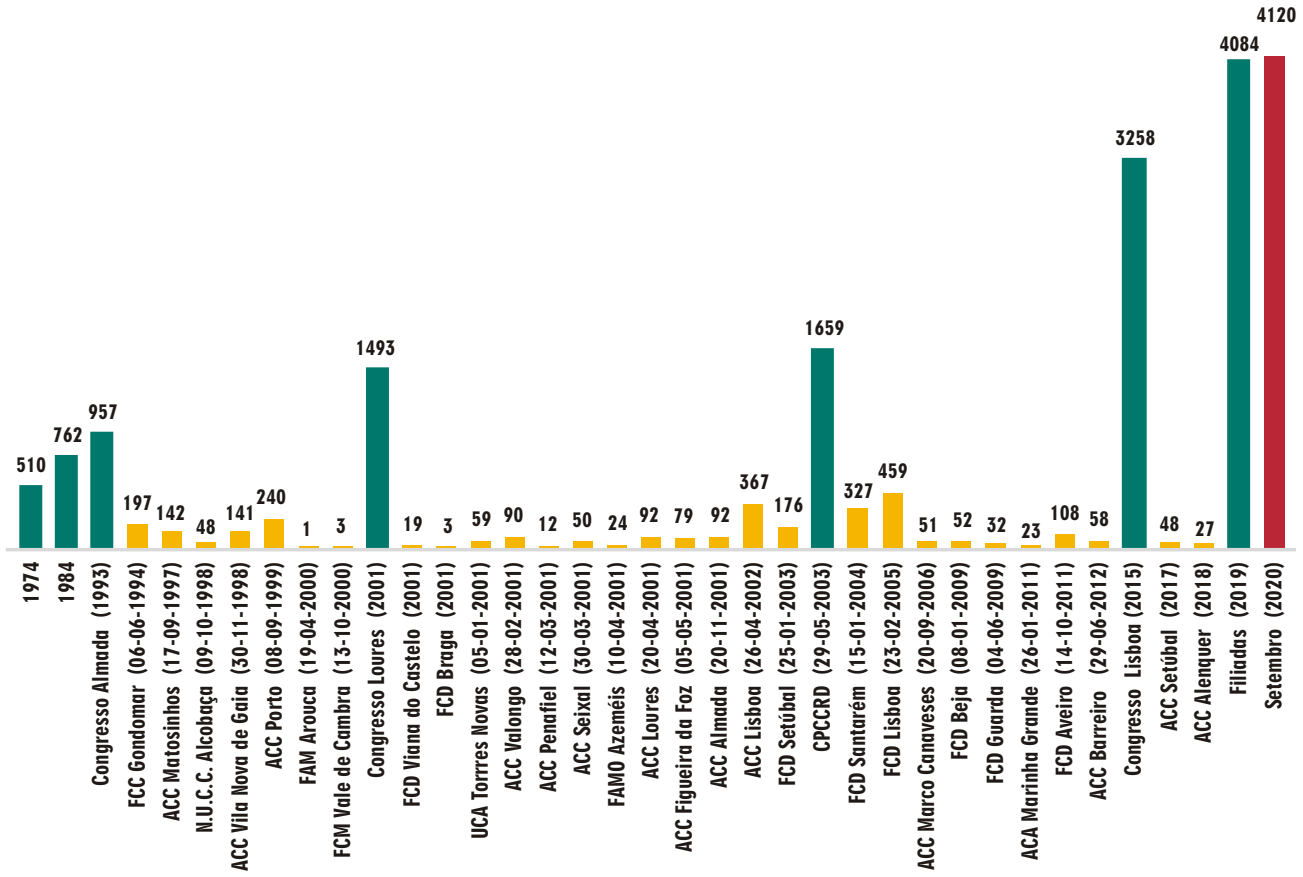
Entre outros aspectos, foi consensual que deverão realizar-se mais encontros nacionais ou regionais de forma a aprofundar aspectos como o funcionamento, coresponsabilização e reforço da Estrutura Descentralizada para melhorar a proximidade com as filiadas e a resposta aos seus problemas concretos.

Com a aproximação da preparação do Congresso Ordinário em Março de 2022, coloca-se o desafio de avaliar aspectos de funcionamento, estatutos e regimentos de forma a aprofundar a cooperação e coresponsabilização reciproca. É um desafio para o qual todos terão de se empenhar e contribuir.

ESTRUTURA ASSOCIATIVA NACIONAL (1924 – 1974)



CONGRESSOS, ESTRUTURA NACIONAL
Evolução das filiadas | data de fundação das Estruturas



INDICADORES DE COOPERAÇÃO ASSOCIATIVA

Informativos/passivos:

1. Processos eleitorais (Listas, programas, tomadas de posse, novas eleições);
2. Planos de actividades/Relatórios e contas;
3. Programa próprio do Dia Nacional das Colectividades;
4. Meios de informação próprios (Boletins, sítios na net, rádios, redes sociais, etc;
5. Informação sobre a situação social do MAP.

Colaborativos/activos:

1. Novas filiadas nos últimos 24 meses;
2. Organização em espelho (tesoureiros, capacitação, formação protocolada, projectos e candidaturas; etc);
3. Respostas a pedido de pareceres;
4. Reuniões bilaterais com a CPCCRD por iniciativa da Estrutura;
5. Participação nas Comissões Permanentes dos Gabinetes;
6. Participação nos CNs.

GALERIA DE IMAGENS

GALERIA DE IMAGENS

GALERIA DE IMAGENS

:: TESTEMUNHO DE **NATÁLIA PÃO DURO**

Natália de Jesus Costa Oliveira Pão-Duro
Presidente da Direção do CRAM " Os Leões"
desde de Abril de 2019

A Natural Interligação entre o Social e o Associativismo Popular

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota de água."

Madre Teresa de Calcutá

Podemos dizer que o associativismo popular é uma manifestação de liberdade e um exemplo de vida democrática, consideramos por isso que é uma escola de vida coletiva, onde a cooperação e a solidariedade concilia o valor do colectivo e do individual.

O movimento associativo é uma rede de socialização primária e secundária, assente numa educação não formal, construindo por isso redes sociais que abrangem a família e as profissões.

Segundo Viegas et all, (2010), o associativismo é "um espaço de horizontalidade porque não se impõe nem pela força, nem pela autoridade nem tradição. Assenta sob uma comunidade onde as relações entre os indivíduos se regem pelos princípios de liberdade e igualdade, tendo um efeito conciliador na pertença à comunidade política e afirmação do indivíduo".

Desta forma as colectividades, podem ser vistas como escola de educação, uma vez que proporcionam competências aos seus membros tais como, dirigir reuniões, redigir comunicados, falar e argumentar em público, que são necessárias a todo o tipo de intervenção social e comunitária.

Este processo de educação e formação são o resultado das vivências, experiência da partilha e reflexão sobre os mais diversos assuntos, que ultrapassam a escolarização restringida a um determinado tempo da nossa vida, com efeitos prolongados no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. É este capital social que as colectividades têm e que formam o sentido da vida e dão à vida uma forma mais satisfatória.

O associativismo é o veículo para que os cidadãos instituam relações duradouras uns com os outros, fazendo como que haja uma integração e capacitando-os para a participação cívica por meio da aquisição de valores de cooperação, do desenvolvimento de atitudes de confiança e de hábitos de participação em processos de decisão colectivos.

O Centro Recreativo Amadores de Música " Os Leões", são prova viva desta integração e partilha de experiências entre os diversos associados. Tem 93 anos de existência com uma história de vida muito participativa, nas mais diversas áreas da cultura, desporto e recreio.

A sua principal actividade é desenvolvida em torno da banda filarmónica, composta por cerca de 25 elementos de ambos os sexos, sendo de referir que é maioritariamente composta por jovens.

O envolvimento destes jovens na vida associativa é pertinente uma vez que a inclusão positiva na comunidade irá dar-lhes a oportunidade para um futuro com mais perspectivas, despertando o olhar para todas as questões de relevância do seu dia-a-dia.

É enriquecedor esta partilha uma vez que se dá e recebe todos os dias, damos de nós o tempo, a atenção precisa para determinadas questões, que só quando se está envolvido é que se tem a concepção do que nos rodeia, o que se recebe é muito mais que a experiência, partilhada, são os afetos e carinho, que neste momento de crise social e económica que o mundo atravessa são um pilar muito importante nas relações humanas, estas têm que ser trabalhadas diariamente.

É indispensável que todos, reconheçamos e tenhamos a consciência da importância social, procurando o reconhecimento do valor associativo na sociedade contemporânea. Desta forma todos temos que demonstrar o papel inovador deste movimento, com a integração de jovens elementos a todos os níveis de participação associativa, desde a base à direcção, com a participação de cada vez mais mulheres, uma vez que a sua presença como dirigente é um processo de renovação. A Igualdade de Género, diria que é vital, para o desenvolvimento do movimento associativo popular.

A actual direcção aposta em acções diferenciadoras, dando lugar à Igualdade de Oportunidades e por sua vez à Igualdade de Género. Conseguir modificar as mentalidades e realidades que estão entranhadas na colectividade é um repto a todos os dirigentes, uma vez que estas iniciativas foram concebidas por homens e para homens. Estes são os desafios que a actual direcção se propõe e eu na qualidade de presidente apoio inteiramente, uma vez que é uma questão na qual me revejo e acredito verdadeiramente.

Bibliografia

Viegas, José Manuel; Leite, Sérgio Faria e Susana Santos (2010). A Qualidade da Democracia em Debate: Deliberação, Representação e Participação Políticas em Portugal e Espanha, Lisboa, Editora Mundos Sociais.

:: TESTEMUNHO DE **JOSÉ LOPES FONSECA**

José Pedro Rodrigues Lopes Fonseca
Conselheiro Nacional da CPCCRD, dirigente do Moto Clube da Guarda
e do Gabinete Centro da CPCCRD instalado na Covilhã

A Importância e envolvimento dos Moto Clubes no Movimento Associativo

Para que se saiba

Conforme nos foi pedido para podermos partilhar com os leitores do Elo Associativo podemos dar um testemunho onde os mesmos poderão tirar as suas ilações sobre o valor dos moto clubes no associativismo e ao mesmo tempo onde se encaixam numa comunidade onde os mesmos realizam ações de solidariedade em prol da mesma porque os moto clubes também unem esforços e sinergias e além de criarem parcerias com entidades tanto públicas como privadas, daí e é com muito orgulho que, a nossa sociedade nos dias de hoje já olha para os motards de uma forma diferente do que era há umas décadas atrás. Tudo isso tem sido fruto de um trabalho conjunto entrando num cenário polarizado onde abraçam a multiculturalidade e integração social.
No entanto este trabalho também tem sido feito sem que o motard perca a sua identidade visto que um motard é aquele que possui uma identidade com a sua moto e adota a sua cultura ou parte dela como um estilo de vida com a qual se identifica.

Não é apenas andar de moto mas sim um modo muito especifico de relação que há com essa forma de mobilidade e que se expressa também na **maneira de se vestir, um gosto especial pelas viagens de moto e um código de conduta** que nos tempos de hoje já é respeitado e disseminado, tudo isto porque há varias décadas atrás os motards estavam associados a grupos onde a identidade dos mesmos era transgressora e considerada fora

de lei e associados ao crime organizado tornando-se uma subcultura especifica. Nos dias de hoje isso já não é tão presente, tudo fruto do trabalho já referido.

A Adesão Feminina

Tem também neste momento um fator preponderante na vida motard que é a adesão do setor feminino e é com orgulho que podemos dizer que há um número crescente de mulheres a aderir à cultura motard, precisamente por causa do gosto pelas viagens e a sensação de liberdade que a moto nos proporciona e a forma como a sociedade já encara esta cultura. Então, assim sendo, porque é que existem hoje moto clubes com sede própria, com pessoas que toda a gente conhece, e a localização certa da sede devidamente legalizada e estruturada como qualquer associação?

A resposta é a necessidade de partilha, pelo reencontro de amigos e até para fazer novas amizades e para exteriorizar e apelar o lado bom que este mundo das motas nos trazem — novos caminhos, novas terras e novos gostos.

Concluindo, um moto clube não é mais do que uma agregação de pessoas e vontades semelhantes, ou seja, o gosto pelas motas e o que elas envolvem tanto cultural, lazer e desportivamente como por ex. MotoGP e afins.

Tem sido assim o trabalho das pessoas que estão à frente dos moto clubes que dão imenso trabalho voluntário e queimam horas de vida pessoal de quem assumiu essas responsabilidades.

É este o testemunho da "minha confissão e convicção pessoal" sobre os moto clubes nos dias de hoje.

A OPINIÃO DE PRESIDENTES DE CÂMARAS PARCEIRAS DA CONFEDERAÇÃO é uma rubrica do Elo Associativo que se destina a auscultar a opinião dos (as) Srs. (as) Presidentes das Câmaras Municipais com as quais a Confederação tem protocolos de colaboração na área do Movimento Associativo Popular.

Questões dirigidas ao Dr. Luís Filipe Dias,
Vereador da Câmara Municipal de Abrantes

1. **Nesta fase da Covid 19 tem V.Ex.ª acompanhado as iniciativas de informação e resiliência da CCPCCRD junto do Movimento Associativo Popular, Governo, Assembleia da República e Autarquias?**

Sim, temos acompanhado e procurado percecionar e disseminar a informação veiculada pela CCPCCRD, através da nossa Divisão do Desporto, da Juventude e do Associativismo e das Plataformas Abrantes 360 e de Gestão Associativa de Abrantes, https://abrantes360.cm-abrantes.pt/ e https://www.pgaa.pt/#home

2. **Quantas coletividades ou associações solicitaram apoio?**

Para além da Câmara Municipal de Abrantes ter procurado manter, sem exceções, o Programa de Apoio às Coletividades de Abrantes, FinAbrantes, garantindo um apoio médio de €500.000,00 anual a cerca de 70 entidades, procurámos ainda garantir uma majoração de 25% do valor atribuído a todas as entidades que iniciaram a sua atividade após o desconfinamento, face às dificuldades apresentadas, nomeadamente com a não-arrecadação de receitas. Outro apoio concedido foi a isenção do pagamento de taxas referente aos consumos de água, assim como o reforço do Banco Local do Voluntariado.

3. **O que propõe para que possamos melhorar a parceria existente?**

Continuar disponíveis para colaborar em todas as ações e iniciativas que a Confederação entenda realizar em Abrantes, principalmente na área da Formação dos Dirigentes associativos. Verificámos que o vosso *site* será uma mais valia para as nossas relações de auscultação dos vossos serviços referentes a outras dinâmicas de apoio às coletividades e a demais ferramentas de suporte às suas dinâmicas. A questão do Estatuto do Dirigente Associativo é premente e permanente, sendo que estamos disponíveis para colaborar na mediação com as entidades governativas tutelares.

NÃO ESQUECEMOS VILA NOVA DA RAINHA

A 13 de Janeiro de 2018, ocorreu um grave incêndio numa Colectividade em Vila Nova da Rainha, concelho de Tondela, Distrito de Viseu.

Podia ter sido noutro lado qualquer? Podia ser numa entidade empresarial, numa entidade religiosa, numa escola, numa entidade pública ou privada.

Nos 10 dias que se seguiram abriu telejornais, multiplicaram-se notícias falsas e verdadeiras, especulou-se com a falta de condições e responsabilizou-se às cegas. Houve afirmações de responsáveis políticos que "nunca mais seria possível que tal acontecesse".

Apesar da Colectividade não ser filiada na Confederação, foi visitada por Dirigentes Nacionais que prestaram apoio informativo e solidariedade aos familiares dos falecidos e feridos e aos Associados e Dirigentes. Esta atitude foi repetida nos dois anos seguintes.

Imediatamente após o acidente, a Confederação tomou a iniciativa de solicitar à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), colaboração para criação de um Manual de Boas Práticas de Prevenção contra Incêndios em Edifícios Associativos que foi divulgada por todas as Colectividades do país. Desta vez, a Comunicação Social não deu notícia desta importante iniciativa.

Por outro lado, a Confederação propôs ao Ministério da Administração Interna que disponibilizasse meios para apoiar as Colectividades na aplicação das Medidas de Auto Protecção obrigatórias por lei e as isentasse dos custos de registo e licenciamento para este fim. O MAI nem resposta deu!

Em cada Orçamento de Estado que se seguiu, a Confederação voltou a colocar esta necessidade e mais uma vez ficámos sem resposta. Este ano voltámos a insistir.

Não esquecemos o sucedido e exigimos que o Estado assuma as suas responsabilidades perante as Colectividades deste país, uma vez que substituem ou complementam o Estado onde este não chega.

A Direcção

CINECLUBE DE TORRES NOVAS

Caros Sócios, Amigos e Colegas,

Há precisamente 125 anos os Irmãos Lumière deram o Cinematógrafo ao Mundo.

Neste mesmo dia, fazemos o balanço do ano de 2020, ano em que comemorámos os nossos 60 anos de existência.
Um ano que apresentou desafios como há muito o associativismo em geral e o cineclubismo em particular não sentiam, com condicionantes que embora por motivos distintos, não eram sentidas desde tempos que a memória não pode nem deve esquecer. Tempos que nos capacitaram para resistir. E resistimos.
Desde o primeiro momento, foi objectivo desta direção não parar a actividade, pois a responsabilidade cultural assumida há 60 anos, o amor ao cinema, ao associativismo e ao contacto presencial com o público, com os sócios, com os amigos, assim ditaram que não tombássemos os braços nem desistíssemos de alguma forma de atividade que, reinventada, pudesse subsistir, respeitando o momento que a saúde pública nos continua a exigir.
Em 2020 conseguimos realizar o jantar e sessão de *Cinema Musicado ao Vivo* do nosso Aniversário, a *Extensão do Festival Caminhos - Cinema Português e Juniores,* 9 sessões de *Cinema ao Ar Livre* nos meses de Julho e Agosto no Jardim das Rosas em Torres Novas, e no decorrer do ano ainda foi possível a realização de 8 sessões do *Cinema em Torres* em sala.
No total, em 2020, exibimos para cerca de 1300 pessoas, no estrito cumprimento de todas as regras sanitárias, imprescindíveis ao momento que vivemos. Participámos também em algumas atividades em rede com alguns colegas cineclubistas, nomeadamente, nas *Cine Conversas "As Escolhas do Público", com os Cineclubes de Tomar, Guimarães, Bairrada, Vila do Conde, Tavira, Ao Norte, Viana, Faro e Universitário de Coimbra (CEC).*
Estamos já a preparar o ano de 2021, com um plano de actividades ambicioso, e esperamos e desejamos que o novo ano a todos traga a proximidade que tanto nos falta, com saúde e esperança, numa vida cultural e associativa plena, porque o movimento associativo é absolutamente imprescindível à vida cultural e ao cineclubismo, que são parte indivisa da nossa identidade.

A Cultura é segura, e o Cineclubismo é um modo de vida!

A todos, saudações cineclubistas e votos de esperança para 2021!

A Direcção do Cineclube de Torres Novas

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES!

CORO DO CLUBE U. R. S. JULIÃO DO TOJAL EM TEMPO DE PANDEMIA

Este ano foi muito difícil a todos os níveis, também para as coletividades de cultura, recreio e desporto. Com a maioria das atividades suspensas e com imensas limitações a nível da sua execução, ficámos reféns da boa vontade de muitos que não deixaram cair os braços e que quiseram realizar algumas iniciativas, sempre com a responsabilidade indispensável e respeitando todas as medidas impostas para a diminuição da propagação da doença COVID-19.

No Clube União Recreativo São Julião do Tojal as atividades foram logo suspensas no dia 13 de março de 2020. Quando foi possível a retoma, só voltámos a abrir as portas às atividades desportivas após a implementação de um Plano de Contingência e respetiva aprovação por parte da Delegação de Saúde Loures-Odivelas. Fizemos as alterações necessárias, nomeadamente as que concernem à limitação de atletas nas instalações e, apesar da diminuição considerável das receitas, investimos em equipamentos informáticos que permitem a emissão das aulas em formato digital, para todos aqueles que pretendem fazer o treino de forma mais segura possível ou que estão em isolamento profilático.

Os ensaios da Orquestra Ligeira e a Escola de Música estão de momento suspensos, por diversos motivos – alguns dos músicos pertencem a grupos de risco e o ensino de música, principalmente de instrumentos de sopro, é muito menos eficaz quando não é possível a aproximação física, a correção de um gesto, a demonstração da melhor forma de execução.

Esperava-nos um Natal diferente, sem sarau, sem festa, sem concertos, sem almoço-convívio. Muitas pessoas da nossa freguesia não poderiam fazer as viagens do costume para visitar os seus entes queridos ou receber aqui todos os que costumam escolher esta época festiva para matar um pouco das saudades da sua terra natal. Havia que fazer algo que acalentasse um pouco mais o coração dos que ficaram, dissipar um pouco da tristeza que se antevia. Dentro do que nos era possível fazer, lembrámo-nos que caso as condições meteorológicas o assim permitissem, poderíamos fazer um pequeno concerto de música de Natal, na manhã do dia 26 de dezembro, junto da árvore e presépio de Natal colocados na esplanada da nossa colectividade, ao ar-livre. Fizemos um apelo via redes sociais por pessoas com gosto por música e por cantar e escolhido um pequeno reportório referente a esta época festiva, fizemos os ensaios necessários para que pudéssemos dar um pouco mais de alegria e esperança aos que pudessem estar presentes para nos ouvir.

E assim de se formou o Coro do Clube U. Recreativo de S. Julião do Tojal, em tempo de pandemia Covid-19.

Agradecemos ao maestro Jonas Carvalho, por toda a paciência que teve para agregar as nossas vozes, que há muito não cantavam, pelos arranjos musicais que permitiram com que facilmente conseguíssemos ensaiar e fazer uma apresentação de um coro polifónico com acompanhamento instrumental e amplificação.

E a todos os nossos associados e amigos que nos puderam ver, o nosso muito obrigado, e votos de um FELIZ 2021!

Ana Lúcia Fonseca
Presidente da Direção

SOCIEDADE BOA UNIÃO ALHADENSE

EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE ASSOCIATIVA
INICIATIVA DA DIREÇÃO TEM BOM ACOLHIMENTO DOS SÓCIOS

Fernando Gonçalves
Presidente da Direção

Com a entrada em vigor do estado de emergência e o confinamento geral a que fomos obrigados em consequência da pandemia "Covid-19", todas as coletividades ficaram sem receitas provenientes da sua atividade regular.

Às quotas dos sócios corresponde a verba que temos de garantir em primeiro lugar e, como tal, a única receita que podíamos obter era a proveniente da quotização, pelo que, desde logo lançámos um apelo a todos os associados através das redes sociais, por telefone, via postal e por correio eletrónico, para que liquidassem as quotas de 2020 e anos anteriores e nos ajudassem a suportar os custos com as despesas correntes / fixas mensais: água, eletricidade, tv / telefone / internet, seguros (instalações, Filarmónica, atletas e carrinha), etc.

Os cerca de 500 sócios efetivos da SBU Alhadense, pagam uma quota mensal de 1,00 €, ou sejam 12,00 € / ano, a que correspondem 6.000,00 €.

A adesão foi enorme. Os associados mostraram-se disponíveis e solidários, o que nos apraz registar.

Só no mês de maio receberam-se 3.700 €.

No final do ano o valor total de quotas recebidas ascendia a 9.500,00 €, o que significa que para além das quotas de 2020, também as que estavam em atraso foram recebidas na quase totalidade.

Grande parte do valor foi liquidado através de transferência bancária.

A Sociedade Boa União Alhadense tem os seguintes setores de atividade:

- Escola de Música; Filarmónica; Orquestra Ligeira; Grupo de Metais; Ensemble de Saxofones "Saxbua";
- Teatro / Grupo Cénico;
- Rancho 1º de Maio; Grupo de Cantares; Côro Litúrgico;
- Desporto / Ténis de Mesa; Dança "Classe Zumba";
- Café (local de convívio social, com funcionamento garantido pelos diretores);
- Recreio / Lazer.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CALENDÁRIO FISCAL

Até 10 fevereiro	Entrega da Declaração Mensal de Remunerações
Até 20 fevereiro	Entrega das importâncias retidas no mês anterior de IRS, IRC e Imposto Selo
Até 20 fevereiro	Pagamento Segurança Social
Até ao final do mês	Pagamento do IUC, relativo a veículos cujo aniversário da matrícula ocorra em fevereiro

REGISTO CENTRAL DE BENEFICIÁRIO EFETIVO

Quando não existam alterações aos dados anteriormente declarados deve ser efetuada uma confirmação anual da informação.

A confirmação anual da informação constante no **RCBE**, deve ser efetuada até ao dia 31 de dezembro de cada ano, sendo que em 2020 a mesma foi dispensada, nos termos da Portaria n.º 200/2019, de 28 junho, pelo que só a partir de 2021 a mesma deverá ser realizada.

A confirmação anual é, ainda, dispensada sempre que a entidade tenha, em momento anterior do mesmo ano civil, efetuado uma atualização da informação e não tenha ocorrido facto que determine a alteração da informação constante do RCBE.

CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DE QUOTIZAÇÃO

A CAMINHO DO CONGRESSO DE 2022

A vontade inesgotável de crescer, unir e reforçar o apoio ao Movimento Associativo, levou-nos a lançar uma Campanha para Recuperação e Regularização da Quotização em atraso, reforçando princípios estatutários e a solidariedade de toda a nossa estrutura. Apesar do ano atípico de 2020 e possivelmente parte de 2021, a Confederação não deixou nem deixará de prestar toda a informação, serviços, projectos e apoios às filiadas.

O ano 2022 será determinante na vida da nossa estrutura associativa nacional. Será ano de Congresso Eleitoral, possível revisão estatutária e início do mandato em que se celebrará o centenário da Confederação. Por essa razão, o ano 2021 é determinante para a regularização da situação de todas as filiadas que desejem participar no Congresso.

Analisada a tendência de pagamento das Quotas, verifica-se que cerca de 20% das filiadas o fazem com regularidade. As restantes 80%, variam entre dividas com 3 anos até 12 anos. A Campanha que agora se propõe, tem por objectivo regularizar 50% das filiadas. O período estudado e sobre o qual incide a Campanha é de 5 anos (2017/2021).

Nesse sentido:

As Filiadas que pagarem a quotização até ao final do ano de 2020, ao pagarem 2021 até 31 de Maio (Dia Nacional das Colectividades), ficarão com um crédito de 10€ para 2022;

As filiadas com 5 ou mais anos de atraso, poderão regularizar a situação pagando 202,50€ em lugar dos 280€;

O pagamento previsto no ponto 2, poderá ser feito de uma única vez ou através de um Plano de Pagamentos até 3 vezes. Se optar pelo Plano de Pagamentos, terá que ser através da emissão de 3 cheques pré-datados ou 3 ordens de Débito directo bancário;

As situações de dívida de 4, 3, 2 ou 1 ano, podem apresentar Planos de Pagamento até 2 vezes;

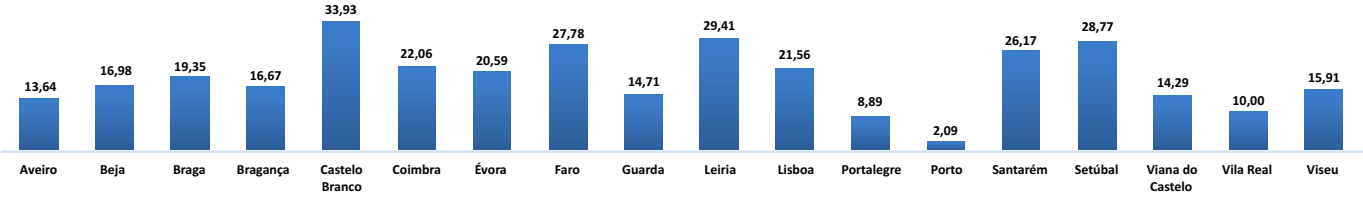
Esta Resolução, anula todas as anteriores, e entra em vigor com o Orçamento 2021, ou seja, a 1 de Janeiro de 2021.

A Vice-tesoureira
Ana Miranda

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:
· Transferência bancária via Montepio Geral: **IBAN- PT50003601859910000106379**
Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do nº da mesma para o email **geral@cpccrd.pt**.

PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

POR DISTRITO - 31 dezembro 2020



/// NOVAS FILIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4122	SOCIEDADE FILARMÓNICA DE CABANAS DE VIRIATO	CARREGAL DO SAL
4123	A.C.T. - ATLÉTICO CLUBE TORREENSE	TORRES VEDRAS
4124	ASSOCIAÇÃO DE ARTE E IMAGEM DE SEIA	SEIA
4125	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS BAIRRO SANTO ELOY	ODIVELAS
4126	CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA	ALMADA

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • www.facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.